

Clube de Revistas

A
ARTE ANTIGA
EDITORA



BUDISMO

CONHECER
FANTÁSTICO

ISSN 1679-4931
Ano 1 - Nº 8



GUIA COMPLETO

**Fundamentos, escolas,
simbologia, deidades,
curiosidades, filmes,
livros e locais sagrados**

DALAI LAMA

**Saiba mais sobre o maior
líder espiritual budista**

BUDISMO NO BRASIL

- *Popularização
- *Templos
- *Praticantes

SABEDORIA ORIENTAL

**Os segredos e ensinamentos
de uma religião quase ateuista**

BIOGRAFIA DO BUDA

**Os passos de
Sidarta Gautama**



CLUBE DE

REVISTAS



Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!

BUDISMO



PRESIDENTE: Paulo Roberto Houch
ph@editoraonline.com.br

Projeto e realização: IBC – Instituto Brasileiro de Cultura

Colaboraram nesta edição: Andrea Calmon (Direção Editorial), Thaise Rodrigues (edição), Carolina Botelho (subedição), Ricardo Giassetti, Amanda França e Danilo Corci (textos), Patricia Paiva (arte), Aniello de Vitta (fotos) e Felipe Ajzenberg (ilustração).

Impresso por **Plural Gráfica e Editora**
Embalagem e manuseio **Riprell Ltda.**
Distribuição em Portugal **Midesa S.A.**

Conhecer Fantástico é uma publicação da Arte Antiga Editora Ltda., São Paulo - SP. Tel/Fax.: (0*11) 3393-7777. A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor.

Números Atrasados com a Arte Antiga Editora Ltda ou por intermédio do seu jornaleiro, ao preço da última edição acrescido das despesas de envio.

Para adquirir com a Arte Antiga Editora Ltda.
Tel/Fax.: (0*11) 3393-7777 - Cartão de Crédito - Cheque nominal cruzado à Arte Antiga Editora Ltda - Depósito em conta corrente Banco do Brasil Ag. 3320-0 Conta 6592-7 enviando comprovante e dados para envio por fax.

A Arte Antiga tem a revista que você procura!

Confira algumas das nossas publicações e boa leitura.

ARTESANATO LEVE: Arte em EVA

DECORAÇÃO: Paisagismo & Decoração

MODA E BELEZA: Maquiagem * Moda Gestante

BORDADO: Arte em Fuxico

VEÍCULOS: Guia de Fórmula 1

EM BUSCA DA COMPREENSÃO E DA SERENIDADE

Mais da metade da população do Japão segue os preceitos do Budismo. No Brasil, o número de adeptos ultrapassa 215 mil. Apesar do grande crescimento em território nacional, especialmente nas décadas de 60 e 70, assim como em outros países do mundo, esta religião complexa e profunda tem suas raízes e é muito mais forte no mundo oriental.

Isso se deve ao fato da diferença entre as visões do mundo que têm ocidentais e orientais. Em termos filosóficos, o ocidental tem como força motriz a produção (é preciso ser produtivo o tempo todo) enquanto o oriental dá muito mais valor para a contemplação, que leva à compreensão do mundo, dos valores humanos, da vida. Apesar de hoje em dia quase todas as nações do Oriente terem se rendido à produção e à economia capitalistas, esse conceito encontra-se completamente disseminado na sociedade que, freqüentemente, busca o caminho do Budismo para atingir a Iluminação e compreender a Verdade.

E todo o restante do mundo tem muito a aprender com essa atitude. Observar como essas pessoas são serenas, calmas e pacíficas é uma das maneiras de constatar que, independente das convicções religiosas de cada um, seguir os preceitos budistas é, antes de mais nada, encontrar o bem-estar.

Como essa é uma religião atípica do ponto de vista dogmático (muitos a consideram até ateísta), é possível trilhar seus caminhos (enquanto filosofia) de forma racional, sem aceitar qualquer idéia por imposição. O Budismo prega o conhecimento, na forma mais ampla possível, como meio de libertação. E não é exatamente isso que faz uma mudança ser realmente benéfica e definitiva?

Um grande abraço

Sumário

A era pré-budista: crenças que antecederam o Budismo	04
Fundamentos e escolas: o que prega e ensina a doutrina	06
Biografia de Buda: a vida de Sidarta Gautama	12
Budismo no Brasil: como a religião se disseminou em nosso país	20
Dalai Lama: a reencarnação do Buda	26
Mulheres: o papel feminino no contexto budista	30
Arte e arquitetura: ligações entre os mundos artístico e espiritual	32
Budismo e outras religiões: principais diferenças entre as crenças	34
Discípulos: mais importantes e conhecidos seguidores do Buda	35
Locais históricos: lugares consagrados no mundo todo	38
Simbologia e deuses: as divindades e os valores a elas atribuídos	40
Curiosidades: informações inusitadas acerca do Budismo	41
Glossário: a língua da Iluminação	44
Famosos: personalidades que aderiram aos ensinamentos budistas	46
Guia do entretenimento: livros, discos, filmes, Internet e muito mais	48
Templos: endereços pelo Brasil	50

Era pré-budista

O que havia antes

Clube de Revistas

ALGUMAS FILOSOFIAS
ANTERIORES FORAM
ABSORVIDAS PARA A
CRIAÇÃO DA RICA
MITOLOGIA QUE
FAZ A FORÇA DOS
ENSINAMENTOS
DO BUDA

A era pré-budista: crenças que antecederam o Budismo

O BRAMANISMO, QUE É
ANTERIOR AO BUDISMO,
AINDA HOJE É A RELIGIÃO
OFICIAL DE 80% DA
POPULAÇÃO DA ÍNDIA

ANTES MESMO que alguém de nome Sidarta Gautama, futuramente

conhecido como Buda, fosse sonhado, a região do sul da Ásia era povoada por pessoas de diferentes religiões. De inúmeros ritos e com belas histórias, essas crenças deixaram um legado de importância ímpar para a futura tradição do Budismo, desde ícones estéticos, passando por filosofias de vida e ensinamentos adaptados. O Budismo nasceu na Índia por volta do século 6 a.C., com a sociedade formada por castas absolutamente fechadas, que espelhavam a então religião em vigor, o Bramanismo.

BRAMANISMO

O Bramanismo era um conjunto de concepções religiosas, sociais e políticas, que tiveram origem no Vedismo, a mais antiga forma religiosa dos hindus. O Bramanismo se caracterizava pela crença na reencarnação, no naturalismo, no forte sistema de castas e no individualismo. O principal deus é Brama, o deus supremo, individual, que reencarnou várias vezes como Brama, o deus pessoal. Vishnu e Shiva completam a trindade, que é conhecida como "trimurti". Ainda segundo a lenda, Brama teve quatro filhos que encarnavam as quatro castas hereditárias. No século 3 ou 2 a.C., o Bramanismo sofreu uma transformação e passou a ser o Bramanismo sectário ou Hinduísmo. Consta na história do Budismo que o Bramanismo foi o principal ponto antagonístico, pois de acordo com historiadores religiosos, o Budismo representa a reação contra a antiga religião bramânica.

MAIS PARA O ORIENTE

Para que as palavras de Buda fossem assimiladas, tornou-se necessário que os monges missionários entrassem em contato com as formas religiosas desses países e as adaptassem ao Budismo para que esse ganhasse força diante às massas de fiéis.

AS CASTAS

Segundo o Bramanismo, a sociedade seria rigidamente controlada pelos preceitos das castas imutáveis. São elas:

- **Brâmanes:** sacerdotes puros e privilegiados, "saídos dos lábios de Brama";
- **Xátrias ou guerreiros:** homens "saídos dos braços de Brama que protegiam todos contra a maldade";
- **Vaicias:** lavradores comerciantes e artesãos, "saídos das pernas de Brama"
- **Sudras:** servos e escravos, "saídos dos pés de Brama".
- **"impuros" ou "parias":** não pertenciam a nenhuma casta. Eram nascidos de uma união de pessoas de castas diferentes ou de expulsos de suas castas por terem violado as leis religiosas. Não podiam viver nas cidades, ler os livros sagrados e banhar-se nas águas do rio Ganges, ponto sagrado da religião.

CONFUCIONISMO OU TAOÍSMO

Fundada por Kong Zi (551 a.C – 479 a.C), o Confúcio, não é bem uma religião. Na verdade, o Confucionismo é uma filosofia baseada em um código de ética que regula a conduta do indivíduo e os princípios básicos de um bom governo. Defendia que tantos

AS DOCTRINAS DE CONFÚCIO RESUMIDAS EM SEIS PALAVRAS-CHAVE:

- **Jen:** humanitarismo, cortesia, bondade, benevolência.
- **Chun-tzu:** homem superior, virilidade.
- **Cheng-ming:** retificação dos nomes.
- **Te:** poder, autoridade.
- **Li:** padrão de conduta exemplar, propriedade, reverência.
- **Wen:** artes nobres, que inclui: música, poesia e a arte em geral.

os indivíduos quanto os Estados devem se portar de forma plácida, moderada e em respeito às leis, evitando extremos e excessos. A idéia principal do Confucionismo é a busca do Caminho (Tao), que garante o equilíbrio entre as vontades da terra e as do céu.

JAPÃO E O XINTOÍSMO

O Japão sempre se mostrou avessos às influências externas. Na época do Buda, os japoneses já possuíam uma religião, o Xintoísmo, que, na verdade, é um conjunto de crenças e práticas expressas em manifestações sociais e atitudes individuais, que preservou seu espírito embora não tenha fundador, escrituras sagradas oficiais ou dogmas.

Xintoísmo era a religião nacional do Japão e é constituída de crenças e práticas religiosas de tipo animista. De origem chinesa, o termo xintó significa "caminho dos deuses". O Xintoísmo reconhece um poder sagrado cuja natureza não pode ser explicada em palavras, o *kami*, e que se acha difundido na natureza sob a forma do Sol (*Amaterasu*), da Lua (*Tsukiyomi*), da tempestade (*Susanoo*) e muitas outras. Os espíritos dos antepassados também são considerados deuses tutelares da família ou do país, motivo pelo qual os ritos fúnebres possuem grande relevância.

A tradição religiosa do Xintoísmo formou-se no período anterior ao Budismo. A partir de então, contatos entre o Xintoísmo e o Budismo a modificou.

As narrativas míticas da tradição foram registradas por escrito no *Kojiki* e no *Nihongi* as mais antigas fontes literárias. Os mitos referem-se a um caos primordial em que os elementos se mesclam em massa amorfa e indistinta, "como num ovo". Os deuses surgiram desse caos. Segundo reza a tradição, o Xintoísmo iniciou-se com cinco divindades: *Amenominakanushi* (Senhor do Augusto Centro do Céu), *Takamimusubi* (Alto gerador do deus prodigioso), *Kamimusubi* (Divino gerador do deus prodigioso), *Umashiashikabihikoji* (O mais velho soberano do cálam) e *Amenotokotachi* (O que está eternamente deitado no céu). A seqüência prossegue com as "sete gerações divinas", dois deuses e mais cinco pares divinos. Ainda no Tibete, antes do Budismo, existia o Bon-po, uma religião xamanânica com ritos animistas e mágicos.

○ Budismo nasceu na Índia por volta do século 6 a.C.

As quatro verdades

Fundamentos e escolas: o que prega e ensina a doutrina

FUNDAMENTOS DO BUDISMO: OS PRECEITOS DA CRENÇA MILENAR

O **BUDISMO** é uma das maiores religiões do mundo. Baseada nos ensinamentos de Sidarta Gautama, mais conhecido como Buda, Buda Sakyamuni ou Buda histórico, que viveu aproximadamente entre os anos 557 e 477 a.C, hoje conta com algo entre 350 e 600 milhões de seguidores. A palavra "Buda" significa "O Iluminado Supremo" ou "O Totalmente Desperto", aquele que atingiu a total percepção da Verdade Permanente e Absoluta.

Com apenas cinco seguidores no começo, o Budismo penetrou em muitas outras culturas graças ao seu valor intrínseco e seu apelo para a razão da mente. Outro fator que faz do Budismo uma religião ímpar é o modo como os mensageiros do Dhama, do ensinamento, fazem sua pregação: amor universal e compaixão para o fim do sofrimento. Assim, o Budismo se manifestou sem distúrbios nos mais diferentes países. A conversão imposta ou a disputa com outras religiões é algo que não faz sentido para os budistas.

No Budismo fundamental, o objetivo maior está em ver a Verdade, conhecê-la e entendê-la. O Budismo não exige fé cega, mas sim a compreensão.

Este é um dos pontos que despertam o interesse de tantos ocidentais nesta cultura, uma vez que os ensinamentos são racionais e requerem apenas esforço pessoal para que a pessoa chegue à Sabedoria Perfeita. No Budismo, ninguém além de você mesmo pode ser responsável pela libertação da angústia e sofrimento.

A prática do Budismo, além de seus fundamentos básicos, confia na meditação como forma de auto-conhecimento e entendimento da doutrina. Um visitante que chega a um templo, geralmente, encontra pessoas sentadas em posições específicas, pernas cruzadas e mãos repousadas no colo ou coxas. Em outros, elas podem estar ouvindo atentamente uma palestra, ou entoando cânticos, levando oferendas à imagem do Buda. As diversas escolas têm um ponto comum, mas em alguns momentos suas atitudes diferem. Os budistas tibetanos são mais ativos, tocam sinos, cantam e fazem perguntas entre si. Os da escola *Theravada* são mais quietos; os Zen passam quase o tempo todo meditando.

Os ensinamentos budistas são incrivelmente livres e não dependem dos dogmas, crenças, rituais, cerimônias, sacrifícios, penitências que geralmente são exigidos em outras religiões. O Budismo é menos um sistema de fé e adoração e mais um Caminho para a Iluminação Suprema. É uma filosofia de vida que resgata o seguidor do mundo que, para os não-budistas, vemos como Real.

Segundo o próprio Buda, esses ensinamentos não são nada mais que uma sinalização do Caminho, também chamado Dharma, para fora deste plano, que leva a uma chegada ao porto-seguro da felicidade e segurança, A Realidade da Verdade Permanente, o Nirvana. Quando se atinge o Nirvana, caminhar não é mais preciso.

De um modo geral, o Budismo é a rota de fuga do sofrimento, angústia e impermanência. Por sofrimento, entende-se nascimento, angústia, dor, tristeza, males, doenças, velhice, morte, desespero, pobreza, maldade, lamentação, tribulações, azar, guerra, insanidade, fome, desejos não realizados, necessidades básicas não atingidas, afastamento do que desejamos e aceitação do que não desejamos, do que é instável, do que foge ao nosso controle. O seguidor deve entender que tudo o que foi criado é impermanente e, conseqüentemente, fadado à extinção. Exatamente por este motivo, o Budismo concorda tranquilamente com a Teoria da Evolução de Darwin, assumindo que tudo é perene e mutável no mundo em que vivemos e com a maioria das teorias das ciências atuais. Os seguidores do Budismo admitem também usar o termo "E.C." ou "Era Comum" em lugar de "Anno Domini" ou "Ano do Senhor".

Coerção, perseguição e fanatismo são palavras que não existem para os seguidores. Portanto, o objetivo de seguir o caminho do Budismo é atingir o Nirvana, a Verdadeira Realidade onde os não-criados, os não-nascidos e o êxtase permanente habitam. O Budismo é o meio para se chegar ao objetivo e às principais placas desse percurso são as Quatro Nobres Verdades, que abrem o Nobre Caminho das Oito Verdades, ou Oito Dobras, ou, ainda, o Caminho Óctuplo. Quando se atinge os mais altos estados da mente, da consciência e a verdadeira natureza de como as coisas são, vendo tudo com clareza, tanto intuitivamente quanto com supremo esforço, então ocorre a Transcendência. A Verdadeira Realidade se desdobra na Auto-Iluminação e no Ser pelo Ser.

CONTROLE

Os Cinco Fatores de Controle são o Poder da Fé, o Poder da Energia, o Poder da Plena Atenção, o Poder da Concentração e o Poder da Visão Interna (Insight).



Divulgação

Buda é O Iluminado Supremo, aquele que atingiu a total percepção da Verdade Permanente e Absoluta



O Verdadeiro e Permanente Estado da Realidade é o Nirvana onde estão os Não-Nascidos, os Não-Manifestados, os Não-Condiçoados, o Estável, o Imortal, a Paz, o Êxtase, a Pureza, a Excelência, a Perfeição, a Completa Sabedoria, a Liberdade, a Serenidade, a Imutabilidade, o Objetivo. Tudo isso se traduz no Real para os budistas. O Fim é o lugar onde tudo que não é permanente ou estável pára de existir.

O CAMINHO DAS OITO VERDADES

1º O primeiro passo é o *Correto Acreditar*, *Correta Visão* ou *Correta Compreensão*, que se desdobra nas Quatro Nobres Verdades, o principal preceito do Budismo, ou seja, entender as coisas como elas realmente são:

A) A Verdade do Sofrimento (DUHKA): Saber que tudo que foi criado é impermanente; que tudo que é impermanente é sofrimento. Aceitar o nascimento, envelhecimento, doença e morte.

B) A Verdade da Causa do Sofrimento (SAMUDAYA): Saber que o sofrimento se baseia na ignorância, no desejo e na ganância. Desprender-se da ganância pelo prazer, fama e posses materiais.

C) A Verdade da Cessação do Sofrimento (NIRODHA): Essa Verdade advém do desapego aos desejos gananciosos, alcançando-se assim um estado supremo de bem-aventurança, o Nirvana, onde não há sofrimento.

D) O Caminho que leva ao Fim do Sofrimento (MARGHA): Entender que o Caminho das Oito Verdades é o que nos conduz ao objetivo final, o Nirvana. O Estado Permanente do Ser, A Permanência Imutável, Satisfação e Sabedoria Suprema.

2º O Segundo passo é o *Correto Pensamento*, buscando a Suprema Sabedoria, abstendo-se de todos os maus pensamentos, desenvolvendo qualidades nobres como bondade, amor e aversão a prejudicar o próximo. Perceber o Incomparável Despertar do Ser rejeitando as realidades "criadas". Libertar a mente.

3º A Correta Palavra busca eliminar todas as mentiras do discurso, todo o perjúrio e frivolidade do verbo. Ater-se apenas a conversas que procurem e levem ao Nirvana através do Permanente e do Real.

4º A Correta Ação evita matar qualquer ser vivo, roubar, praticar condutas sensuais ou sexuais indevidas. Abster-se de atos maldosos e todas as formas de intoxicação ou vício.

5º O Correto Viver é a busca de um meio de vida que não prejudique o próximo. Inclui-se aí matança de animais, tráfico de drogas, contrabando, estelionato e outros atos errôneos de conduta.

6º O Correto Esforço deve destruir todos os Estados Maléficos da Mente que já tenham se manifestado e impedir que novos se manifestem. Desenvolver estados da mente são significa ter simpatia, compaixão e um sentimento de igualdade para com todas as criaturas.

7º A Correta e Plena Atenção se traduz em ter consciência de todas as impermanências, doenças e impessoalidades como Corpo, Sentimentos, Percepção, Mente, Pensamento, Estados da Mente. Isso evita atos insanos e vislumbra o total desprendimento, a calma e a tranquilidade de ver que tudo não é Ser.

8º A Correta Concentração é o distanciamento do mundo, dos estados maléficos, das sensações dos sentidos, a compreensão da solidão de forma a desenvolver um único objetivo da mente através da meditação e reflexão.

AS ESCOLAS BUDISTAS

THERAVADA, O CAMINHO DOS MAIS VELHOS

Nos países budistas do sul da Ásia, os fundamentos do Budismo nunca tiveram vertentes que mudassem suas características principais, exceto por pequenos detalhes. Sri Lanka, Laos, Myanmar, Camboja e Tailândia seguem a escola Theravada, considerada a mais ortodoxa de todas. Ela aceita as características humanas do Buda, entende a natureza psicológica do ser humano e enfatiza a importância da meditação para a transformação da consciência. O ensinamento do Buda neste caso é "abster-se de todo os tipos de maldade e acumular bondade para purificar a mente". Isto é alcançado através dos Três Treinamentos: desenvolver conduta ética, meditação e sabedoria interna.

Filosoficamente, todos os fenômenos mundanos conhecidos se devem à impermanência e à volatilidade, de que nada pode ser possuído por alguém, nada é substancial ou satisfatório. Tudo é composto por dois elementos, o material e o imaterial (sensações, percepções, formativos da mente e consciência). Quando o estado mental perfeito é atingido, o sagrado é conquistado, o *Nibanna* ou Nirvana, e a pessoa torna-se um *Arhat*. O *Arhat* não mais retornará à vida mundana.

MAHAYANA, O GRANDE VEÍCULO

O Mahayana cobre uma grande variedade de escolas, desde a escola Tantra (e o secreto ensino do Yoga) no Tibete e Nepal; o Terra Pura encontrado na China, Coreia e Japão, onde a salvação é alcançada pela crença no poder do Amitabha; até o Ch'an ou Zen Budismo na China e Japão, que são primordialmente escolas de meditação.

Os fundadores do Mahayana surgiram dos Mahasanghikas, adaptando as regras monásticas já existentes e revolucionaram a Ordem dos Monges. Com algumas alterações nos arranjos e interpretações dos *Sutras* (discursos) e do *Vinaya* (regras), rejeitaram partes dos cânones aceitos no Primeiro Concílio Budista, logo após a morte do Buda histórico. Assim, os Budas são *lokottara* (supramundanos), conectados ao mundo apenas pelo seu exterior. Para a escola Mahayana o objetivo é o Bodhisattva, aquele que atrasa sua própria Iluminação para ajudar os outros seres.



LINHAGENS MAHAYANA

MADHYAMIKA (SAN LUN) – Baseia-se nas traduções de *Nagarjuna* e dois outros trabalhos de autoria desconhecida enfatizando o vazio e o não-ser. Essa escola chega a ensinar que os objetos percebidos, quando examinados, não passam de fenômeno mental e não têm existência real.

YOGACARA – Fundada no século 3 por Maitreyanatha e divulgado por Asanga e Vasubandhu, esta escola vê o *vijñana*, a consciência, como o elemento básico da existência. A Realidade Final é apenas percebida, mas não tem existência real.

T'ÏEN T'AI – Busca integrar e harmonizar as várias escrituras e doutrinas budistas. O método de classificação se baseia na doutrina *upaya* e a forma mais importante de Budismo para essa linhagem é a devoção *Mahayana* encontrada no *Lotus Sutra*.

AVATAMSAKA (HUA YEN) – O nome vem do texto central sagrado para esta linhagem, o *Avatamsaka Sutra* e, assim como o *T'ien T'ai* busca classificar os sutras.

TERRA PURA (AMITABHA) – Linhagem fundada em 402 EC por Hui-yuan, baseado no Sutra Terra Pura. A doutrina prega que a qualidade espiritual do mundo está em declínio desde a época do Buda. Ensina seus seguidores a cultivar a oração e devoção sinceras para renascer no *Amitabha* de Buda.

CH'AN – Enfatizando a meditação como único meio de despertar espiritual, além das palavras ou pensamentos, dispensa quase totalmente os ensinamentos e práticas do Budismo tradicional. Acredita-se que o *Ch'an* foi levado à China pelo enigmático monge indiano Bodhidharma.

VAJRAYANA, O VEÍCULO DO TROVÃO

Budismo praticado nas nações Himalaias do Tibete, Nepal, Butão e Mongólia. O nome *Vajrayana* vem do uso ritual do *vajra*, o símbolo do diamante eterno. No centro do Budismo tibetano está a figura do lama, ou "guru". Desde o século 9, várias das grandes linhagens de lamas desenvolveram-se com o *Nyingma-pa*. Dois séculos depois *Sarma-pa* a dividiu em *Sakya-pa* e *Kagyü-pa* e, no século 14, Tsong-kha-pa fundou a escola reformadora Gelug-pa.

Sakya-pa é uma linhagem que permanece intacta até hoje desde os tempos de seu fundador, Khon Könchok Gyelpo (1034-1102). Os ensinamentos e práticas centrais, chamados *Lam-dre* (Lam-bras), o Caminho e sua Fruta, levam o praticante ao estado de *Hevajra*.

REENCARNAÇÃO: SAMBARA

Embora não seja um dos preceitos básicos do Budismo, a reencarnação é um dos pontos que mais intriga os curiosos quanto a esta religião. De acordo com o Budismo, todo "Ser" que não resolva se ater à auto-iluminação e à Verdadeira Realidade continuará preso à essa realidade fabricada de desejos e formas. As contínuas vidas serão boas ou más, felizes ou infelizes, prazerosas ou dolorosas, ou ambos, dependendo do bem ou mal praticado em vidas anteriores.

O pêndulo do renascimento vai e vem continuamente entre infernos, paraísos e o universo físico até que o Ser de cada criatura decida colocar um fim nisso e viver a plenitude da sabedoria em meio ao que foi criado, ou seja, o sofrimento.

O objetivo da reencarnação é fugir da contínua repetição de decadência e de doença através da busca por eliminar os desejos e o sofrimento, atingindo o pleno conhecimento do Real.

Os Dez Grilhões que mantêm os Seres presos às realidades artificiais são:

- 1) Acreditar em uma personalidade individual permanente;
- 2) Ligação a ritos, dogmas, superstições e visões errôneas;
- 3) Dúvida e confusão;
- 4) Apego, paixão, sentimentos de desejo, luxúria e inveja;
- 5) Ódio, aversão, malícia;
- 6) Desejo intenso de perpetuação da forma na Materialidade;
- 7) Desejo intenso de perpetuação da não-forma na Imaterialidade;
- 8) Visões errôneas de conceito, orgulho e arrogância ao declarar "Sou eu quem faz";
- 9) Construção e perpetuação de realidades artificiais e auto-ilusão;
- 10) Dependência à auto-enganação e ignorância necessários que criam a ilusão das realidades artificiais e individualidade.

O conceito do *Karma* se reflete nesse contínuo de nascimento e morte. Em grosso modo, o *Karma* é a Lei da Ação e Reação no âmbito espiritual. Tudo o que a pessoa faz, atos benévolos ou malévolos, cria uma corrente de reação. Se, em uma vida passada, o indivíduo praticou atos que prejudicaram outros, muito provavelmente ele terá ainda que nascer novamente para reparar tais danos. Esse contínuo ciclo de renascimento e morte é chamado *Samsara*.

Há mérito na doação, sacrifício, oferenda e compaixão de pensamento, fala e ação para com os outros seres. Se o indivíduo conseguiu passar por seu tempo no plano material incólume a pensamentos e atos malignos, atingirá o Nirvana, contanto que conheça o caminho.

O Budismo o convida a refletir sobre o que você lê (investigando, analisando, testando e pesando seu significado por si próprio), permitindo que o seguidor tire sozinho suas próprias conclusões.

Kagyü-pa compreende as linhagens da escola Kagyü que derivam de duas fontes: *Marpa Chökyi Lodro* (1012-1099) e *Khyungpo Nyaljor* (978-1079). *Mahamudra*, o conceito único da tradição *Kagyü*, pode ser explicado pelo sutra e tantra. As práticas de tantra exclusivas do *Kagyü* são os Seis Yogas de Naropa, Chakrasambhava e Mahakala. O *Karma Kagyü* foi fundado pelo primeiro *Karmapa*, Dusum Khyenpa (1110-1193) e deve sua força à sua intermitente linha de reencarnações, os *Karmapas*.

Gelug-pa foi fundado por Tsong-kha-pa (1357-1419) como um movimento de reforma. Os seguidores aclamaram o terceiro professor como a encarnação do bodhisattva Avalokiteshvara, que inaugurou a linhagem do Dalai Lama. Esta linhagem enfatiza a forte disciplina monástica e a convicção de que o bodhisattva, um Buda que deixou o Nirvana por compaixão a todos os seres, está continuamente presente.





Divulgação

O Budismo não exige fé cega, mas a compreensão. Este é um dos pontos que despertam o interesse de tantos ocidentais nesta cultura tão peculiar

AS DEZ ESCOLAS BUDISTAS DA CHINA

Com uma história de mais de cinco mil anos, a China teve vasta influência do Budismo nos últimos 20 séculos. Vindo da Índia durante as dinastias Ch'in e Han, os ensinamentos do Buda Sakyamuni foram assimilados, demonstrando a natureza chinesa em adotar culturas estrangeiras durante esse tempo. O apogeu da tradição aconteceu na época dos Três Reinos da Dinastia T'ang. Mais recentemente, com a instauração de Monarquias Absolutistas e Constitucionais, República e, finalmente, o Comunismo, as reformas culturais e políticas inibiram seu progresso.

1. ESCOLA KOSA – O texto principal é o *Abhidharma-kosa-sastra* de Vasubandhu traduzido para o chinês por Shuan-chuang, sobre o qual os discípulos Fa-pau e Yu-kuang escreveram comentários. O estudante dessa escola se baseia nas Quatro Verdades e seu *sastra* classifica todos os fenômenos do cosmo em 75 categorias. Os veneráveis Fa-fang e Chang-si-shen são os professores modernos desta doutrina.

2. ESCOLA SATYSIDDHI – O texto principal é o *Satyasiddhi Sastra de Harivarman*, traduzido para o chinês por Kumarajiva no século 5. Os ensinamentos dividem o cosmo em dois reinos: o mundano e o supremo. O estudante deve meditar na irrealidade do ser e na irrealidade das coisas para adentrar o Nirvana.


3. ESCOLA DOS TRÊS SASTRAS – São três os textos sastras principais: *Madhyamika*, *Dvadasanikaya* e o *Sata*, todos traduzidos para o chinês por Kumarajiva. Ensina-se como usar as Oito Idéias Enganosas (nascimento, morte, fim, permanência, identidade, diferença, vinda e ida) para estabelecer o correto pensamento. Busca a verdade que repousa entre os sentidos relativos e absolutos. Yin-sun é o propagador atual desta escola.

4. A ESCOLA DO LÓTUS – Também conhecida como uma vertente próxima da T'ien T'ai. O texto principal é o *Lotus Sutra* (o Sutra da Flor-Lei). Esta escola divide cada um dos dez reinos da existência (infernos, fantasmas, animais, asuras, homens, *devas*, *sravakas*, *pratyeka-buddhas*, *bodhisattvas* e budas) em dez divisões onde cada uma tem dez qualidades, o que resulta em mil, que depois são multiplicadas por três (passado, presente e futuro). A doutrina ensina como visualizar essas três mil qualidades em um instante. T'isien e Shing-ch'e propagam esta escola atualmente.

5. A ESCOLA VATAMSAKA – Fundada por Tu-shun, o sutra central é o *Garland* e a escola representa dez proposições metafísicas e seis características das coisas para meditação em uma teoria bastante profunda. Meditar na natureza fundamental do Universo é a porta para a iluminação. Os Veneráveis Ying-ch'ih, Win-chow e Chi-shong são seus atuais expoentes.

6. A ESCOLA INTUITIVA – O lendário Bodhidharma fundou essa escola durante a Dinastia Liang, não confiando no uso das letras e, sim, na intuição para enxergar a própria natureza. Muito popular nos últimos milênios, seus templos na China são conhecidos como *Ch'an*. O monge Shu-yun, falecido aos 120 anos em 1959, podia ficar em estado meditativo por até 12 dias seguidos. Hoje, Lai-kuo do templo *Kau-wen* na Província de Chian-su atingiu um grau similar de concentração.

7. A ESCOLA DA DISCIPLINA – As regras monásticas ensinadas pelo Buda têm cinco divisões, e *Theravada* e *Mahayana* têm regras independentes. Estas são a base moral do código do Buda. Tao-shuan promoveu a *Vinaya*, dividindo-a em quatro e escreveu vários tratados onde busca o bem e o fim do mal. Depois dos mestres Ling-chi e Yuan-chau, a Escola da Disciplina ficou esquecida por 700 anos até ser reavivada pelo Mestre Hong-it.



8. A ESCOLA ESOTÉRICA – Introduzida na China durante a Dinastia T'ang por Subhakarasinha, Vajramat e Amogha. Os conceitos fundamentais são os seis elementos (terra, fogo, ar, água, espaço e cognição) e os quatro círculos mágicos que simbolizam o poder dos Budas e Bodhisauvas (pagode, jóia, lótus e espada). Atinge-se a auto-realização através do corpo (postura e sinais), boca (voz) e mente (meditação). Depois da Dinastia T'ang, migrou para o Tibete onde é conhecida como a Escola Esotérica Tibetana e para o Japão como *Shingon*. Os serviços e cerimônias são muito complicados para serem aprendidos sem a ajuda de um professor.

9. ESCOLA DHARMALAKSANA – Os textos de fundação são os sutras *Sandhi-nirmocana*, *Abhidharma*, *Yogacaryabhumi* e o *Vijnaptimatrasiddhi Sastra*. A base dessa escola é o estudo da natureza em relação à expressão do fenômeno da existência cósmica. Ou seja, contempla os três planos de existência como simples manifestação da mente desperta, sendo que todos os fenômenos são reflexos do subconsciente. É preciso um volume considerável de pesquisa para entender a doutrina. Entre os vários veneráveis sucessores estão Ch'an-sing, Ou-ysngu e Han-ching-ching.

10. A ESCOLA DA TERRA PURA – Baseada nos Suttas *Sukhavati Vyuha* (o Grande e o Pequeno), esta escola foi estabelecida por Hui-yuan na Dinastia Chin (século 4), que criou a Sociedade do Lótus, na Província de Chian-si, contando com 123 membros honoráveis, dentre eles os poetas Vau-yen-ming e Liu-wei-min. San-tau e Kuang-ming, da Dinastia T'ang, tiveram êxito em espalhar a doutrina para praticamente todos os lares. A Terra Pura ensina como focar a mente somente no *Amitabha* e recitar o nome sagrado repetidamente. O método é simples e atende a qualquer um que acredite no *Amitabha* para renascer na Terra Pura. O mais recente venerável que promoveu a escola foi Yin-kuang.

Uma forma geral de classificação das escolas budistas chinesas, que podem ser divididas em *Mahayana* e *Theravada*, se baseia nos ensinamentos esotéricos e abertos, confrontando os caminhos fáceis e difíceis para a salvação. A escolas *Kosa* e *Satysiddhi* pertencem à *Theravada* enquanto as outras oito pertencem à *Mahayana*. A Escola Mandá, Esotérica, pertence aos ensinamentos esotéricos enquanto as outras nove servem aos ensinamentos abertos. A Escola Terra Pura é o caminho mais fácil para a salvação, se comparada às outras nove escolas.

ESCOLAS JAPONESAS

- Tendai: Fundada no Japão por Saicho, em 822, rapidamente se tornou a linhagem mais proeminente no Japão. Seus ensinamentos básicos são a moralidade, disciplina monástica, práticas esotéricas e meditação.
- Shingon: Fundada por Kukai, em 835, já no século seguinte passou a fazer frente à Tendai. Usa principalmente o sistema tântrico e ensina por mantras, meditação e gestos da mão.
- Jodo ou Terra Pura: Essa linhagem, fundada em 1212, segue o Sutra da Terra Pura, louvando o Buda Amida. As preces enfatizam a frase "Homenagem ao Buda Amida" e hoje é uma das mais populares no Japão.
- Joho Shinshu ou Verdadeira Terra Pura: Fundada por Shinran, em 1262, essa linhagem vai um passo além da Terra Pura. A humildade e a fé no Buda Amida que desperta espontaneamente no espírito de seus seguidores é o cerne dessa escola.
- Nichiren: Tem o nome de seu fundador que, em 1282, professou pelo Sutra do Lótus a mera repetição daquele título "Homenagem ao Sutra do Lótus" para se ter acesso ao Paraíso.
- Zen (Seitas Soto e Rinzai): Considera-se o monge Eisai o primeiro portador do Zen no Japão (1215), apesar de Ch'an ter vivido antes. Em princípio, o Zen evitava o intelectualismo, as escrituras e cerimoniais. O Zen de Eisai, o Rinzaí, afirma as escrituras e busca o pensamento não-linear. Sotozen tem suas raízes em Dogen (1235), que aceita as escrituras Budistas mas é focada somente na meditação silenciosa.



Os budistas tibetanos são mais ativos, tocam sinos, cantam e fazem perguntas. Os da escola Theravada são quietos e os Zen passam quase o tempo todo praticando meditação

PRÍNCIPE, MENDIGO, BUDA

A VIDA DO ILUMINADO SUPREMO É, POR SI SÓ,
A DOCTRINA PREGADA POR ELE E SEUS DISCÍPULOS.

SIDARTA GAUTAMA, EM PRINCÍPIO UM SER HUMANO COMUM,
ATINGIU A SABEDORIA SUPREMA POR SEUS PRÓPRIOS MEIOS

Biografia de Buda: a vida de Sidarta Gautama

UM DIA A rainha Mahamaya descansava em seu palácio quando teve um sonho em que um elefante trazia uma flor-de-lótus branca em seu flanco direito. Algum tempo depois, quando a rainha viajava de Kapilavatthu para a casa de seus pais em Devadaha, para dar a luz seu filho, o trabalho de parto começou e o príncipe nasceu entre as duas cidades. O menino nasceu sob uma árvore do lindo bosque Lumbini, no dia da lua cheia de Maio, o *Vasanta-tide*, quando as árvores estão cheias de folhas, flores e frutos, e os homens, pássaros e animais estão de ótimo humor. O ano era 623 a.C.

Hoje chamado *Rummindei*, do Lumbini é possível avistar o Himalaia. Três séculos depois, no lugar onde o futuro Buda nasceu, o Imperador Asoka ordenou que ali fosse colocado um pilar de pedra para marcar o local sagrado. O monumento resiste até hoje.



A INFÂNCIA

Cinco dias depois do nascimento, o rei convocou oito de seus sábios para dar um nome à criança e predizerem seu futuro. Seu pai, Suddhodana, que reinava nas fronteiras do Nepal, provinha da família Gautama ou Gotama. O garoto recebeu o nome Sidarta Gautama, que significa “aquele que atingiu seu objetivo”. O oráculo de sete dos sábios para Sidarta era de que ele teria dois caminhos a decidir. O príncipe seria um monarca grandioso e expandiria seus domínios ou então renunciaria ao mundo para torna-se um Iluminado Supremo e salvar a humanidade. O oitavo, tido como o mais novo e sábio de todos, foi mais direto: “Este príncipe um dia irá em busca da Verdade e será o Supremo Buda Iluminado”. A Rainha Mahamaya morreu no sétimo dia após o nascimento de Sidarta.

Criado na mais vasta fartura, riqueza e luxúria, mesmo assim Sidarta não se limitou apenas à futilidade. Seu pai providenciou toda a educação necessária e o príncipe retribuiu, com inteligência exemplar, aprendendo até mesmo as artes da guerra. Apesar disso, desde a infância, Sidarta passava longos períodos em contemplação.

ADOLESCÊNCIA E AS PRIMEIRAS VISÕES

Aos 16 anos, Sidarta tomou como esposa a bela princesa Yasodhara, filha única do rei Suppabuddha e da rainha Pamita de Koliyas. Era desejo ardente de seu pai que Sidarta constituísse uma família ao mesmo tempo que tentava impedir que saísse dos palácios. Para isso, o rei providenciou todas as delícias terrenas possíveis e as distribuiu em três palácios. Porém, quanto mais se tentava afastar Sidarta das verdades do mundo, mais curioso ele ficava em ver além dos muros.

O primeiro confronto com o mundano se deu quando passeava pelos jardins reais, acompanhado do condutor da charrete real. Primeiro, ele encontrou um velho às portas da morte que lhe pediu ajuda. A segunda visão foi a de um homem totalmente abatido pela peste e fome. A terceira foi um grupo de pessoas levando o corpo de um parente para a cremação. O condutor explicou a Sidarta que ele, sua amada Yasodhara, e tudo e todos, sem exceção, estavam sujeitos ao envelhecimento, doença e morte.

Não muito à frente, o príncipe viu uma figura sozinha, calma e serena, livre e independente. Seu semblante era de uma tranqüilidade incrível. Channa, o condutor da carruagem, explicou que aquele solitário havia deixado seu próprio lar em busca de pureza, verdade e respostas para o enigma da vida. Era um asceta. Tendo já visto o suficiente por um dia, o príncipe tomou o caminho de volta pensando no sofrimento dos homens e de quanto o mundo precisava da verdadeira alegria. Antes mesmo de chegar ao palácio, um mensageiro veio ao seu encontro avisar que Yasodhara havia dado a luz seu filho. Sidarta tinha então 29 anos e recebeu a notícia dizendo que isto era outra forma de prendê-lo ao palácio.

O príncipe refletiu detidamente sobre suas visões e pensou que poderia haver uma escapatória para a degradação e morte. Imaginou que talvez a juventude, a saúde e a vida poderiam ser apenas uma fachada para afastar nosso pensamento do que é essencial. Movido por um sentimento de compaixão por todos os seres vivos, sua esposa e seu filho recém-nascido, decidiu seu caminho através da renúncia abandonando sua vida nobre. Partiu deixando sua esposa dormindo com seu filho, Rahula, nos braços.

EM BUSCA DA LUZ

Deixando para trás todo o conforto, sua família e um trono que um dia seria seu passaporte para o poder e a glória, partiu. Cortou seus longos cabelos, tirou suas vestes reais e embrenhou-se pela mata sozinho.

Seu primeiro passo foi ir ao encontro de dois famosos mestres da meditação, Alara Kalama e Uddaka Ramaputta. Sidarta acreditava que ambos poderiam ajudá-lo a alcançar o máximo da concentração e sabedoria. Porém, em muito pouco tempo, atingiu os estágios mais altos que aqueles sábios conheciam. E não se contentou. Mesmo sendo convidado imediatamente para ser o sucessor desses mestres na difusão de seus conhecimentos, Sidarta partiu em busca do desconhecido.

A ILUMINAÇÃO E A VITÓRIA

O desejo de iluminação de Sidarta, já então chamado *Bodhisatta*, era tão profundo que decidiu não sair debaixo da árvore tilia antes que conseguisse seu objetivo, a Iluminação Suprema. Ele estava disposto a morrer ali, se necessário. Através da respiração e concentração atingiu os estados meditativos, passando pelo *anapana* e os quatro estágios do *jhana*. Limpando sua mente de todas as impurezas, fez uma regressão para seus nascimentos passados. Este foi o primeiro degrau atingido naquele dia.

O segundo passo foi dirigir sua mente para o modo como a vida floresce e morre, seus sofrimentos e como cada uma parece ter sua função (*cutupapatanana*). Este segundo conhecimento o atingiu no meio da madrugada.

Seu terceiro entendimento foi sobre como eliminar a penúria e pensou que o sofrimento é um fato, que deve ter uma causa, que deve ter um fim e que deve ter uma cura. A partir disso, sua mente se libertou dos prazeres, dos desejos e da ignorância. Segundo o Budismo, quando a mente se liberta, o conhecimento é obtido. O acesso aos Três Conhecimentos é conhecido como *astevijja*.

Em suas caminhadas, encontrou o lugar ideal para continuar suas meditações. Urevala tinha bosques quietos e fechados, um rio limpo e uma vila próxima onde ele poderia pedir esmolas. Foi ali que seus cinco primeiros discípulos passaram a segui-lo, os veneráveis Kondanna, Bhaddiya, Vappa, Mahanama e Assaji.

Não é de hoje que a Índia tem a tradição dos faquires e a crença de que o auto-flagelo pode ser um caminho para a iluminação. Sidarta deu início a um período de seis anos de luta entre corpo e mente, passando a comer apenas folhas e raízes em quantidades cada vez menores. Dormiu em camas de espinho e entre cadáveres, vestia-se com trapos até chegar a um estado completamente deplorável. Ao fim desse período, percebeu que o castigo ao corpo não lhe fez nenhum tipo de melhora no campo mental. Pelo contrário, a situação prejudicava sua busca, deixando-o fraco demais para pensar ou andar.

Quando deu por encerrado esse sofrimento forçado, seus discípulos o abandonaram, entendendo sua desistência ao jejum como fraqueza de espírito.



SOZINHO SE CHEGA À SALVAÇÃO

Novamente sozinho, sem seguidores ou professores, Sidarta manteve sua determinação e se retirou para meditar sob uma árvore tília. Ali, após dias seguidos de meditação, redescobriu as Quatro Nobres Verdades e o Caminhos das Oito Verdades, no dia da lua cheia de Maio, com a idade de 35 anos. Hoje, essa árvore é conhecida como *bodhi* ou árvore da sabedoria.

As Quatro Nobres Verdades são as mais preciosas mensagens do Buda para o fim do sofrimento humano, eliminando os grilhões que nos mantêm longe do Nirvana - o Paraíso, a Terra Perfeita.

Tendo finalmente atingido a Iluminação sem professores ou inspiração divina, Sidarta tornou-se Buda, a encarnação da compaixão e da sabedoria. Sua tarefa não se resumia a salvar almas, mas, sim, despertar as potencialidades latentes da mente humana e mostrar a seus seguidores como evoluir por seus próprios esforços.

Segundo o Budismo, ninguém consegue a salvação apenas pedindo ou rezando por isso. Pessoas podem ajudar pessoas a ver um caminho, mas ninguém, exceto o próprio indivíduo, chega à iluminação sem esforço. Não se espera, portanto, que nenhuma ajuda externa carregue o fardo do sofrimento pessoal.

A VIDA APÓS A LUZ

O Buda ainda permaneceu por mais uma semana sob a mesma árvore, deliciando-se com seu êxtase supremo. Em estado de concentração, o *Samadhi*, na primeira noite entendeu que há uma corrente de dependências, uma gigantesca corrente de acontecimentos que levam apenas à dor e ao sofrimento.

Na segunda noite, continuou pensando sobre a dependência e de como as coisas são fadadas à degradação e à extinção. Em uma tradução livre, ele disse "Quando isto não é, aquilo não vem a ser; com o fim disto, aquilo acaba; ou seja, com a total eliminação da ignorância...(e assim por diante) toda o sofrimento cessa."

Na terceira o Buda pensou sobre a dependência, tanto em seu fim quanto em sua formação. E entendeu que a cadeia de acontecimentos sempre leva ao sofrimento e que, com o controle final e a vitória sobre a ignorância e desejos mundanos, o sofrimento cessa.

Depois disso, o Buda ainda ficou por mais seis semanas em retiro, sozinho, meditando sobre sua descoberta. Ao final desse período, dois mercadores que passavam lhe ofereceram comida e disseram que gostariam de se refugiar no Buda e no Dharma. Estes foram os dois primeiros seguidores da doutrina: Tapassu e Bhallika.

OUTROS ENSINAMENTOS DO BUDA

Um Buda é algo extremamente raro de acontecer pois é um ser que atinge o conhecimento por si só e o professa a outros, sem reservas ou egoísmo. No Budismo, a crença e o medo não têm lugar. O caminho do Dharma é descoberto apenas pelo *insight*, nunca através da fé cega ou medo de algo desconhecido.

Incomparável com outras religiões também é a relação entre posição social no Budismo. Já na época, para os brâmanes indianos, era praticamente impossível alguém de castas inferiores subir. O Buda nunca fez distinção entre pobres e ricos, sendo que vários de seus seguidores mais fiéis iam de barbeiros, escravos e pequenos mercadores a ricos fazendeiros e reis. Mesmo dentro da hierarquia dos mosteiros, nunca houve diferenças.

Na Ordem dos Monges, todas as castas se unem, assim como os rios acabam no mar, conforme os budistas fazem alegoria. Os monges abandonam seus antigos nomes, castas e clãs para fazer parte do *Sangha* (o ensinamento). Certa vez, o Buda foi insultado por um brâmane, que o chamou de proscrito. Ele respondeu: "Nascimento não faz de alguém um proscrito; nascimento não faz de alguém um brâmane. Ação faz de alguém um proscrito; ação faz de alguém um brâmane."

Tamanho era o respeito pelo Buda que, quando ele voltou para os domínios de seus pais e sogro, todos foram convertidos tranquilamente, inclusive Yasodhara, que primeiro recusou-se a ir vê-lo.

Sendo o Dharma o caminho, tão profundo e difícil de entender, exigindo que as pessoas se desprendam de prazeres mundanos para atingir o sublime Nirvana, o Buda pensou qual seria o melhor meio para difundir seus pensamentos sem se desgastar ou ser humilhado. Em princípio, ele ficou relutante em ensinar o Dharma, pois sabia que existiam aqueles que simplesmente não teriam capacidade ou vontade de aprender. Outros, com o mal arraigado no coração ou que prefeririam conscientemente viver uma

vida de luxúria, também o repudiariam. Porém, havia também os que estariam abertos aos ensinamentos, aqueles de bom coração, de mente desperta e dispostos a sacrificar alguns de seus prazeres para buscar o Nirvana. Só então o Buda se convenceu de que seria bom espalhar suas descobertas para outros.

OS DISCÍPULOS DO DHARMA

O problema agora residia em "quem" seriam os portadores das Nobres Verdades para o mundo. Imediatamente, seus dois antigos mestres vieram à mente, Alara Kalama e Uddaka Ramaputa, porque eram sábios e tinham discernimento. Mas eles já haviam morrido. A próxima escolha foi óbvia. Seus cinco discípulos anteriores ainda seguiam uma vida devotada às orações e conhecimento na cidade de Benares, cerca de 300 km dali. Ele andou até lá.

Sidarta se casou aos 16 anos, pois seu pai queria que ele constituísse uma família e que desistisse de sair dos palácios. Para tanto, ofereceu-lhe todas as delícias terrenas e materiais

A passagem que ilustra os medos do Buda quanto ao entendimento dos não-iluminados é melhor exposta quando, já perto de Benares, ele encontrou Upaka, também um asceta, que se assustou com a serenidade do viajante e perguntou: "Quem é seu mestre? Que doutrina você prega?"



"Não tenho mestre e não existe nenhum outro como eu em todo o mundo. Sou o *Arahat*, o Iluminado Supremo. Atingi o Nirvana ao vencer todos os desafios. Agora, sigo meu caminho para colocar em movimento a Roda do Dharma neste mundo onde a cegueira reina", o Buda respondeu.

Upaka, então, perguntou se ele seria aquele que desvelou e venceu o Universo. "Aqueles que buscarem o fim dos desafios e sofrimentos serão vitoriosos como eu. Eu eliminei todo o mal, portanto sou um vencedor", disse o Buda.

Sarcasticamente, Upaka meneou a cabeça e disse, enquanto seguia seu caminho, "Espero que sim, amigo". O Buda continuou sua viagem até enxergar ao longe os cinco ascetas. Eles, por sua

DEVADATTA

O Buda nunca demonstrou nenhum tipo de inimizade, mesmo com seus inimigos. Uma passagem interessante que mostra isso claramente é a de seu primo, Devadatta, que entrou para a Ordem e adquiriu alguns poderes paranormais. Ele começou a ter pensamentos de grandeza e decidiu se tornar o chefe do *Sangha*, a Ordem dos Monges. Ele simplesmente disse ao Buda que este deveria se retirar para a solidão, abster-se das preocupações, pois ele tomaria conta da Ordem. Buda imediatamente recusou.

Devadatta tinha o príncipe Ajatasattu como amigo. Propôs que o príncipe assassinasse seu pai, o rei, para assumir o trono enquanto ele mataria o Iluminado Supremo e tornar-se-ia o Buda.

O príncipe assassinou seu pai e tornou-se rei. Devadatta tentou por várias vezes a morte do Buda, mas falhou em todas. Desapontado, retirou-se, caiu enfermo e arrependeu-se de seus feitos maléficos. Ao final, ele ainda buscou refúgio no Buda, morrendo quando se dirigia ao seu encontro.



vez, ao o avistarem, conjecturaram, trazendo à tona novamente o motivo pelo qual o haviam abandonado. Decidiram que não o receberiam com saudações cordiais.

Mas, quando o viram de perto, enxergaram também sua presença radiante e todos eles o receberam da maneira mais terna possível. O Buda, então, se apresentou novamente a eles como Tathagata, o Ser Perfeito.

COMO PROPAGAR A PALAVRA

Buda explicou aos discípulos que o correto é seguir o Caminho do Meio, que se situa entre os extremos da sensualidade vulgar e do auto-flagelo. O Caminho do Meio é o Nobre Caminho Óctuplo, regido pelas Quatro Nobres Verdades.

Segundo o Buda Supremo, ao proclamar as Verdades, que sintetizam de forma prática toda sua doutrina, ele colocava em movimento a Roda do Dharma, que seria seu dever máximo. Ele sabia que não mais nasceria neste mundo porque havia alcançado o maior grau possível de liberdade.

O método de exposição do Buda se assemelha ao de um médico ou cirurgião. Por isso, às vezes, ele também é chamado de Cirurgião Supremo ou Médico Perfeito. Primeiro, ele diagnosticou a doença, depois descobriu a causa que criou a doença, pensou em como poderia curá-la e, finalmente, administrou o remédio. Sofrimento é doença; desejos são a causa; a eliminação dos desejos é a cura; o Nobre Caminho é o remédio.

discípulos. Ao final das chuvas, teve início a missão final do Buda, que durou 45 anos, até o fim de sua vida. Conhecido como o Ministério do Buda, esse período marcou sua incansável peregrinação pelas províncias do Norte da Índia até sua morte aos 80 anos de idade.

O número de monges passou rapidamente dos 60 para centenas e milhares, o que levou à construção de monastérios para abrigar a Ordem dos Monges. Hoje, templos Budistas podem ser encontrados em centenas de países, contando com, no mínimo, 350 milhões de seguidores. Mas algumas vertentes indicam que esse número já ultrapassou a casa dos 600 milhões.

Fotos: Aniello de Vita / Ambientação: Templo Zulai - Cotia (SP)



Desde o princípio da pregação da doutrina até hoje, não há sequer um registro de imposição ou coerção na conversão de novos seguidores. O Budismo é a única religião existente que nunca se envolveu em práticas duvidosas para conquistar novos adeptos. Tudo isso se deve à nobreza imposta pelo Buda, de que é preciso mostrar o caminho e deixar que o Ser o siga. Ao contrário de fazê-lo apenas acreditar, é necessário que ele entenda por seus próprios meios. Qualquer outra forma de conversão anularia todos os princípios do próprio Budismo.

Pelos próximos três meses de chuvas que se seguiram, o Buda permaneceu em Isipatana, de onde deu início à Dispersão e à Comunidade dos Monges. A esta altura já se contavam 60

Sidarta imaginou que talvez a juventude, a saúde e a vida seriam apenas uma fachada para afastar o pensamento humano daquilo que é essencial

WHAT IS AVAXHOME?

AVAXHOME-

the biggest Internet portal,
providing you various content:
brand new books, trending movies,
fresh magazines, hot games,
recent software, latest music releases.

Unlimited satisfaction one low price

Cheap constant access to piping hot media

Protect your downloadings from Big brother

Safer, than torrent-trackers

18 years of seamless operation and our users' satisfaction

All languages

Brand new content

One site



AVXLIVE **ICU**

AvaxHome - Your End Place

We have everything for all of your needs. Just open <https://avxlive.icu>

O FIM DA VIDA

Aos 80 anos, Buda havia sobrevivido à maioria de seus familiares, atendentes e discípulos originais. Pajapati Gautama, Yasodhara e Rahula já haviam falecido. Naquela estação de chuvas, o Buda se dirigia para Beluva quando uma grave enfermidade se abateu sobre ele. O Iluminado convocou Ananda, seu atendente pessoal, e lhe explicou com serenidade que o momento de partir se aproximava.

Conseguindo controlar sua doença por algum tempo, o Buda deixou Beluva para se despedir da Ordem. Para isso, foi convocada uma assembléia com todos os monges das cercanias. Com exortações comoventes, pediu a todos que prosseguissem em sua missão de propagar o Dharma, praticando e meditando, para o bem dos deuses e homens.

Quando recebeu a notícia do nascimento de seu filho, Sidarta disse que isso era outra forma de prendê-lo ao palácio

Mais uma vez ele prosseguiu em sua última jornada em direção de Kusinara e pediu a Ananda que o colocasse deitado numa cama com a cabeça voltada ao Norte entre as árvores gêmeas salas.

Ainda houve tempo para uma última conversão quando Subhadda insistiu em ver o mestre. Após a morte do Buda, sendo esse jovem seu último discípulo, Subhadda se esforçou e atingiu o *Arahat*.

Suas últimas palavras a Ananda e aos monges que o acompanhavam foram: "Todas as coisas são impermanentes. Trabalhem sua libertação com a Correta e Plena Atenção."

Mesmo já passados mais de 25 séculos, a mensagem do Buda continua viva e influente. A busca do Nirvana através do luminoso caminho do Dharma ainda se espalha, sempre respeitando as outras religiões, filosofias, ciências e doutrinas, pois a semente do Budismo é exatamente essa. O Budismo é o entendimento, compreensão e compaixão por todas as coisas impermanentes para que se atinja a emancipação e, conseqüentemente, a Paz Eterna.



O MINISTÉRIO DO BUDA

Em seus últimos 45 anos de vida, o Buda viajou por inúmeros pontos da Índia. Porém, todos os anos durante o período das monções, ele se mantinha fixo em um único lugar ou templo. Abaixo, os locais que serviram de refúgio durante as estações das monções e alguns fatos curiosos.

VARANASI

Local onde o Buda ficou durante as chuvas do primeiro ano, após colocar a Roda do Dharma em movimento no dia de lua cheia de Julho.

RAJAGAHA

É onde Buda ficou no segundo, terceiro e quarto anos. Aqui ele conheceu Anathapindika, responsável pela construção do famoso Monastério de Savathi, oferecendo-o a Buda e seus discípulos. O Buda passou também os 17° e 20° anos no Monastério de Veluvana. Certa vez, deu uma lição sobre os valores quando uma cortesã morreu. Aquele corpo, desejado por tantos quando vivo, não despertava o interesse de mais nenhum homem depois de morto. Um exemplo cabal da impermanência.

VESALI

Neste ano, o quinto, o rei Suddhodana, pai de Sidarta, caiu enfermo e o Buda foi pessoalmente ensinar a Verdade do Dharma a ele. O rei morreu sete dias depois de sua emancipação.

VALE MANKULLA. O SEXTO ANO, QUANDO O BUDA REALIZOU A "MARAVILHA GÊMEA"

Tavatimsa. Ano sete. Ali o Buda ensinou a Alta Doutrina para as Devas, entre elas, sua mãe, renascida como uma deidade naquela cidade.

FLORESTA DE BHESAKALA. OITAVO ANO. KOSAMBI, MONASTÉRIO DE GHOSITA. NONO ANO

Floresta de Parileyyakka. No décimo ano, o Buda se retirou para a floresta após um desentendimento trivial entre monges de duas facções diferentes que não queriam se reconciliar. Após a volta do Buda, ao fim das chuvas, eles se desculparam tanto com o Iluminado quanto entre si.

VILA DE EKANALA

Uma conversão peculiar aconteceu neste 11º ano quando um fazendeiro tornou-se um fervoroso seguidor, dando origem ao discurso Sutta-nipata.

SAVATTHI, MONASTÉRIO DE JETAVANA. 14º ANO

Ao completar 20 anos Rahula, filho de Siddarta, recebeu a mais alta ordenação. O Buda ficaria em Savatthi entre os anos 21 e 43, 18 deles no Jetavana e os outros em Pubbarama.

KAPILAVATHU

Em seu 15º ano de Ministério, o rei Suppabuddha, pai de Yasodha, faleceu.

CIDADE DE ALAVI

Diz-se que o Buda domou o "demônio" Alavaka, um inveterado senhor de terras que, segundo a lenda, comia carne humana. Alavaka tornou-se um seguidor do Budismo. Esta foi a 16ª estação chuvosa.

BELUVA

Foi no 44º ano que uma grave doença atingiu o Buda. No 45º ano, um mês antes da estação das chuvas, o Buda faleceu em Kusinara.

VERANJA. ANO DOZE

O local vinha do nome do brâmane que se converteu pelas palavras do Buda e o convidou a passar a temporada das chuvas em sua vila. Durante esse tempo a comida foi escassa por conta de fatores externos e o anfitrião se desculpou ao final com um banquete e presentes para o Buda e seus seguidores.

CALIYA

No 13º ano o Buda ensinou a seu atendente pessoal, Meghiya, que cinco coisas levam à maturidade: um bom amigo; comportamento virtuoso através dos preceitos essenciais do treinamento; um bom conselheiro que indique calma, cessação, iluminação e o Nirvana; esforço em abandonar pensamentos ruins; e adquirir a sabedoria do discernimento do apogeu e queda. O Buda voltaria novamente para Caliya no 18º e 19º anos.

Sidarta decidiu seu caminho através da renúncia, abandonando sua vida nobre

O Budismo no Brasil

INTRODUZIDO PELOS IMIGRANTES JAPONESES, CHINESES E COREANOS QUE COMEÇARAM A CHEGAR AO PAÍS EM 1908, O BUDISMO HOJE ESTÁ ESTABELECIDO EM VÁRIOS TEMPLOS ESPALHADOS POR DIVERSOS ESTADOS

Budismo no Brasil: como a religião se disseminou em nosso país



OS PRIMEIROS esforços para a divulgação do Budismo no Brasil

devem-se principalmente a Sōkan Ryohan Shingu, Genju Ibaragi e Chi Ming. Obviamente este não foi o único caminho encontrado pelo Budismo ou outras religiões para se disseminar no País. Há correntes européias que receberam o Budismo através do Oriente Médio, que acabaram chegando pelo Atlântico e, eventualmente, palestrantes foram convidados a vir ao Brasil. Esse é o chamado Budismo de Conversão, que já conta com uma segunda geração. Antes, no começo do século 19, já se observava a prática velada do Budismo nas primeiras famílias de imigrantes chineses.

No primeiro navio trazendo imigrantes japoneses a chegar ao porto de Santos, estava o missionário Genju Ibaragi. A história desse imigrante, atribulada pelas dificuldades aqui encontradas, pode ser vista parcialmente no filme *Gajjin*, de Tizuka Yamazaki. O primeiro templo budista construído no Brasil, em 1932, o Komyoji, localiza-se em Cafelândia (SP). Mas até pouco depois da Segunda Guerra Mundial, o Budismo ainda se restringia aos imigrantes e descendentes das colônias asiáticas. Datam dessa época os primeiros sinais de organização mais séria de centros no Rio de Janeiro e São Paulo pelas colônias de imigrantes. Nesse

período, a prática se restringia principalmente aos descendentes e a razão de disseminação atendia requisitos étnicos.

Entre os anos 50 e 60, intelectuais brasileiros se destacaram na prática budista, entre eles Gustavo Corrêa Pinto, Ricardo Mário

O primeiro templo budista construído no Brasil, em 1932, o Komyoji, localiza-se em Cafelândia (SP)

Gonçalves, Roberto Stein, Eduardo Basto de Albuquerque. No Rio de Janeiro dos anos 20, foi formado um tênue grupo organizado por Lourenço Borges. Em 1955, esse grupo voltou à ativa sob a tutela de Murilo Nunes de Azevedo e Nelson Coelho, que reativou a chamada Sociedade Budista do Brasil.

Baseando-se principalmente no Zen Budismo de origem étnica, os brasileiros interessados aproximaram-se da doutrina mais por meio de literatura, cinema e teatro do que pela pregação dos seguidores. Notável estudioso e praticante da doutrina, Eduardo Bastos de Albuquerque converteu-se em 1962 quando estudava filosofia na USP e conheceu o mestre Shingu. Ele conta, em um artigo publicado no livro *O Budismo no Brasil*, organizado por Frank Usarski, como a comunicação era mais difícil naquela época. Além disso, percebeu que os não-descendentes se importavam muito mais com a filosofia e a meditação do que os descendentes, que mantinham ênfase nos aspectos rituais. Vem daí a dificuldade do estabelecimento de um clero brasileiro pelas distâncias cultural, lingüística e estética.

Ainda assim, o Zen Budismo só ganhou força entre os anos 70 e 80, quando se destacaram tanto templos e monges quanto celebridades que publicamente se disseram simpáticas aos preceitos do Buda. No Brasil, pessoas como Ryotan Tokuda, Moriyama Roshi e Coen Murayama foram imprescindíveis nesse trabalho. As duas visitas do Dalai Lama ao País também ajudaram muito na divulgação da causa budista no Brasil.



Aniello de Vita

EX-FUNCIÓNÁRIA DE BANCO, A MONJA COEN DESCOBRIU O BUDISMO E MUDOU COMPLETAMENTE SUA VIDA

A MONJA COEN

Primaz fundadora da Comunidade Zen Budista, localizada em Pinheiros, em São Paulo (SP), ela é a missionária oficial da escola *Soto Shu*, sediada no Japão. Nascida em 1947, estudou no Zen Center of Los Angeles e foi ordenada monja em 1983, quando foi para o Japão. Ficou por 12 anos entre os conventos Zen Budistas de Nagoya, Aichi Senmon Nisodo e Tokubetsu Nisodo.

Brasileira, ela trabalhava para o Banco do Brasil nos EUA, quando percebeu que o Zen Budismo deveria ser um novo passo em sua vida. Chegou ao grau de mestre da tradição *Soto Shu*.

Em 1995, voltou ao Brasil para o Templo Busshinji, a sede do *Soto Shu* na América Latina, na Liberdade, em São Paulo, onde ficou por seis anos. Em 1997, foi a primeira mulher sem ascendência japonesa a presidir a Federação das Seitas Budistas do Brasil.

Muito requisitada quando o assunto é Budismo e Zen Budismo, a monja se destaca de forma popular ao promover as famosas Caminhadas Zen pelos diversos parques de São Paulo, todos os domingos às dez da manhã.

Todos os interessados devem se dirigir à Comunidade Zen Budista que fica na rua Arruda Alvim, 127, em Pinheiros, próximo ao metrô Clínicas. Seguindo os preceitos de modernidade que o Budismo promove, acreditando e incentivando as ciências e tecnologia, a monja tem não só e-mail (monjacoen@monjacoen.com.br) como também um site: <http://www.monjacoen.com.br>.

PRIMEIRA E SEGUNDA GERAÇÕES

Com o aumento do interesse no Zen nos anos 60, formou-se a primeira geração de Budismo de conversão, em sua maioria intelectuais de classe média. Essa geração centrou-se mais no universalismo filosófico do Zen e do *Shingon* para depois se interessar também pelo *Jodo Shinshu*. Na década seguinte, a segunda geração assumiu uma maior abrangência na Doutrina, buscando principalmente o Budismo Tibetano, mas geralmente não se comprometendo com uma escola específica, e sim com o conceito do Budismo de forma geral. É preciso enfatizar que essas gerações não são necessariamente sucessivas, mas, sim, distintas.

Diferente do que acontece nos países budistas asiáticos, no Ocidente é comum que escolas variadas convivam muito próximas umas das outras. O Budismo por si só já é digno de curiosidade. A filosofia apenas convida o interessado e há diferenças fundamentais que captam a atenção ocidental, como a liberdade de “conhecer” sem ser bombardeado por medos e tentativas ferozes de conversão. Em uma sociedade totalmente capitalista, o Budismo oferece um ponto de calma e ajuda ao próximo, não confiando em deuses ou no desconhecido, atuando em consonância com os conceitos mais modernos de tecnologia e evolução humana.



O censo do IBGE de 2000 indica que o Budismo tem 214,8 mil seguidores, cerca de 0,15%. O número decresceu em relação a 1991, quando contou-se 340 mil adeptos, perfazendo 0,2% da população. Esse dado precisa ser visto com certa ressalva, pois, no Brasil é muito comum uma pessoa ter mais de uma religião, como no caso de frequentadores de centros espíritas que, ainda assim, se consideram católicos. O mesmo acontece com o Budismo que, além disso, muitas vezes é visto mais como filosofia do que como religião.

ZU LAI: O TEMPLO GIGANTE

Custando perto dos 12 milhões de reais, com mais de 150 mil m² de área, o templo budista Zu Lai, em Cotia, a 28 km de São Paulo, inaugurado em Outubro de 2003, é o maior da América Latina. Além de servir como local de orações, o templo abriga a primeira faculdade budista do País, com cursos de filosofia, história, psicologia e outros.



Fotos: Aníello de Vitor / Ambientação: Templo Zulai - Cotia (SP)

COM ARQUITETURA IMPONENTE, OS TEMPLOS BUDISTAS COSTUMAM SER MUITO BELOS

Os recursos para sua construção vieram basicamente da comunidade budista chinesa, de um rico empresário de Taiwan, simpatizantes e praticantes da filosofia zen. O templo é parte do monastério *Fo Guang Shan*, da escola *Lin Chi*. A coordenadora geral do templo é a honrável Chueh Chen, rebatizada no Brasil como monja Sinceridade.

A história do templo Zu Lai (do sânscrito *Tathagata* ou “aquele que vê a realidade, o Iluminado”) começou em 1992 quando o empresário Chang Sheng Kai convidou o mestre Hsing Yün para uma visita ao Brasil. Nessa ocasião, doou a chácara que hoje abriga o Monastério Fo Guang Shan.

Além das dezenas de estátuas do Buda espalhadas por toda parte, há uma em especial que chama a atenção: um Buda de jade de quatro



Os brasileiros interessados aproximaram-se da doutrina mais por meio de literatura, cinema e teatro do que pela pregação dos seguidores

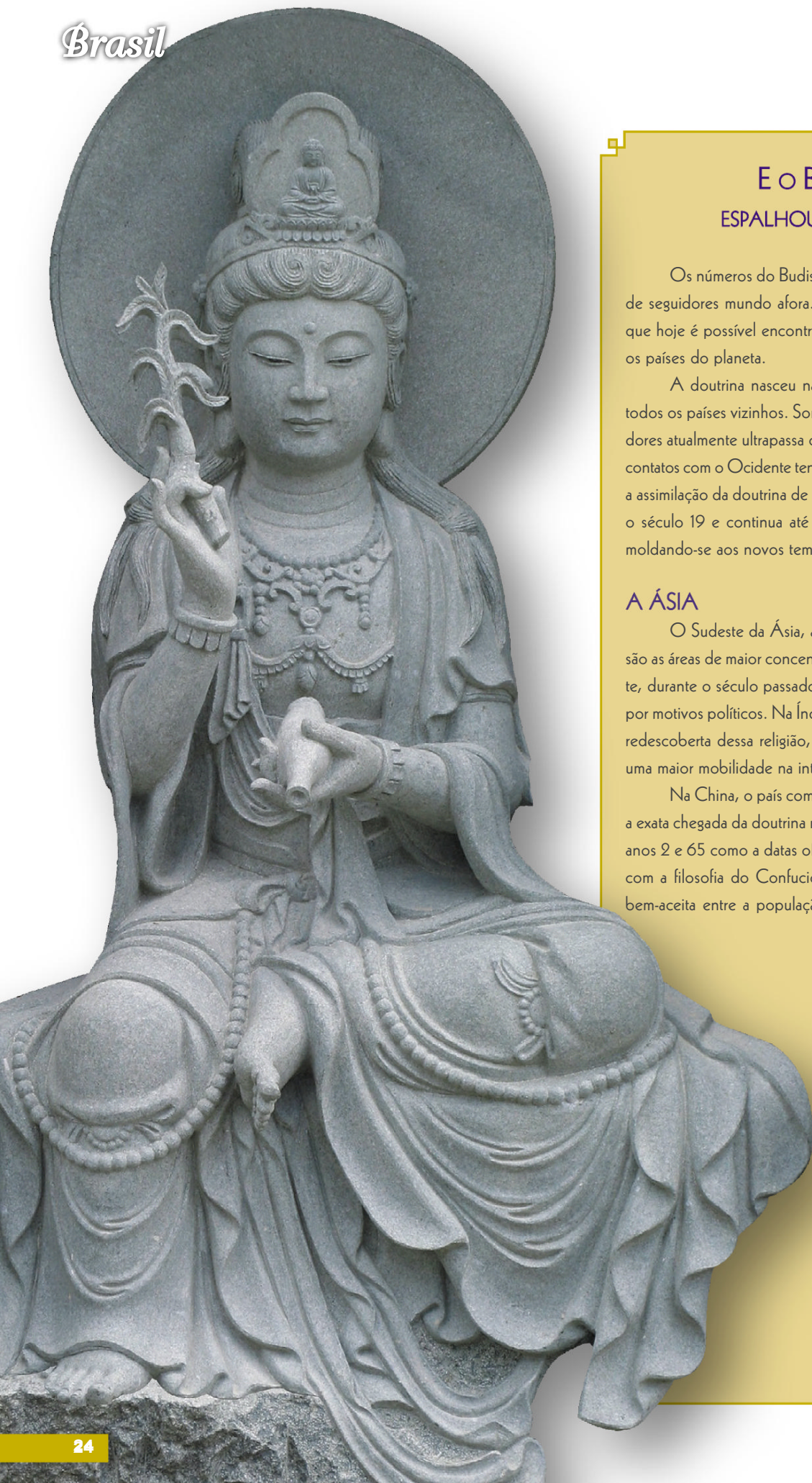
toneladas vindo de Taiwan. Nos prédios que compõem o templo, há salas de aula e de meditação, biblioteca, refeitório e alojamentos.

Para a inauguração, estiveram presentes autoridades como o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Porém, a mais importante presença foi a do mestre Hsing Yün. Muitíssimo popular na Ásia, o mestre é o fundador da ordem Fo Guang Shan, da escola *Ch'an* ou Zen, sediada em Taiwan.

O Templo, além de funcionar como centro de ensino, ajudará na evolução do Zen Budismo no Brasil, traduzindo textos e editando livros sobre o assunto, pois sabe-se que uma das maiores dificuldades da penetração da doutrina nas sociedades ocidentais é exatamente a falta de adaptações das literaturas e monges nativos dos países anfitriões. Por isso, o Zu Lai se propõe a formar esses monges.

Outro objetivo é atender 130 crianças carentes da região e trabalhar em conjunto com instituições de caridade e assistência credenciadas. Asilos, favelas, idosos e crianças terão atenção especial com atividades direcionadas à meditação, doação de alimentos e cerimônias. Os administradores ainda planejam construir um colégio, um museu, uma creche, uma casa de repouso, além de montar um canal de televisão.

A tradição de faculdades de cunho religioso não é novidade, embora esta seja a primeira budista no Brasil. Instituições como a PUC, por exemplo, cuja sigla significa Pontifícia Universidade Católica, é gerenciada pela Igreja Católica e seus padres. No Japão, China e Coreia algumas universidades budistas despontam como os maiores centros de ensino da Ásia.



E O BUDISMO SE ESPALHOU PELO MUNDO

Os números do Budismo variam entre 340 e 600 milhões de seguidores mundo afora. De qualquer maneira, a verdade é que hoje é possível encontrar templos budistas em quase todos os países do planeta.

A doutrina nasceu na Índia, mas encontrou simpatia em todos os países vizinhos. Somente na China, o número de seguidores atualmente ultrapassa os 100 milhões. Embora os primeiros contatos com o Ocidente tenham sido registrados há muito tempo, a assimilação da doutrina de forma mais incisiva começou durante o século 19 e continua até hoje conquistando mais adeptos e moldando-se aos novos tempos, costumes e culturas.

A ÁSIA

O Sudeste da Ásia, a Ásia Central e o Extremo Oriente são as áreas de maior concentração budista, mas na China e Tibete, durante o século passado, o Budismo entrou em decadência por motivos políticos. Na Índia, em fins do século 19, houve uma redescoberta dessa religião, entre outros motivos para se tentar uma maior mobilidade na integração entre castas.

Na China, o país com maior número de budistas, é incerta a exata chegada da doutrina no país. As divergências apontam os anos 2 e 65 como as datas oficiais. Devido à grande proximidade com a filosofia do Confucionismo, a religião foi extremamente bem-aceita entre a população e alguns imperadores. Por outro

O Zen Budismo só ganhou força entre os anos 70 e 80, quando se destacaram templos, monges e celebridades que, publicamente, declararam-se simpáticos aos preceitos do Buda

lado, outros foram contra conceitos como celibato e as atividades não produtivas dos monges. Em algumas ocasiões registrou-se perseguições aos monges em território chinês.

No Japão, o Budismo tem ares de religião oficial, como temos o Catolicismo no Brasil. Muitos dos templos foram construídos por nobres ou pelo imperador e, por algum tempo, os monges foram trabalhadores do Estado. A fusão do Budismo com as religiões nativas japonesas se consolidou e atua com força até hoje.

A penetração do Budismo no Sudeste Asiático começou no século 3 a.C. com Mahinda e sua irmã, filhas do imperador Asoka, no Ceilão (Sri Lanka). No século 5, os textos foram comentados por Budaghosa e Dhammapala, o que ajudou sua consolidação. Desta mesma época, data a entrada do Budismo na Birmânia (atual Myanmar), que teve um forte abalo no século 13 quando os mongóis invadiram o país.

No século 11, com a invasão indiana ao Ceilão, o Budismo foi banido, mas voltou tempos depois. Mesmo as colonizações portuguesa, inglesa e holandesa não conseguiram diminuir a crença do povo e, ainda hoje, o Budismo é a religião oficial.

Embora Sidarta Gautama tenha nascido muito perto do Himalaia, sua religião só chegou ao Nepal no século 5. Três séculos depois, os textos foram traduzidos e, finalmente, tornou-se a religião oficial do Tibete. Tsong-kha-pa foi o monge reformista que criou a ordem dos gorros amarelos, os dalai lamas, que ajudou a levar a doutrina para regiões como a Mongólia, norte da China, Sibéria e Manchúria.

Hoje, percentualmente, os países de maior concentração budista são Taiwan (95%), Macau (90%), Japão (88%), Vietnã (75%), Laos (70%), Tibete (65%), Sri Lanka (60%), Butão (55%), Myanmar (50%), Camboja (45%) e Tailândia (43%). Enquanto isso, as maiores populações budistas estão, em ordem decrescente, na China, Tailândia e Vietnã. A Índia, berço da doutrina, conta com apenas cerca de sete milhões de seguidores, embora sua população ultrapasse a um bilhão de habitantes.

Comparado a outras religiões, em número de seguidores, o Budismo se posiciona logo após o Cristianismo, Islamismo, Hinduísmo e não-religiosos.

O OCIDENTE

Os primeiros contatos do Budismo com o mundo ocidental aparentemente datam do período helenístico, quando mercadores indianos disseminaram sua fé na Alexandria. Nos escritos de Marco Polo é apresentado um breve resumo da

vida do Buda Sakyamuni, o Buda histórico.

Mas foi somente no século 19 que países como França, Inglaterra e Alemanha passaram a dar atenção maior a estudos filosóficos sobre o Budismo. Intelectuais como Jean-Louis Burnouf, Max Müller e o poema "The Light of Asia" ("A Luz da Ásia", 1879) de Edwin Arnold foram de extrema ajuda na divulgação do



Fotos: Aníello de Vito / Ambientação: Templo Zulai - Cotia (SP)

Budismo na Europa. Outra figura de importância inestimável foi o coronel americano H.S. Olcott, que foi também fiel parceiro da enigmática Helena P. Blavatski e sua Doutrina Secreta.

Adotado no Ocidente pela população mais como uma filosofia, o Budismo desponta como uma saída extremamente eficaz à concorrência e estresse do dia-a-dia. Muitos dos novos seguidores no mundo ocidental buscam a doutrina do Buda como um modo de se conhecer melhor interna e espiritualmente, ou como meio de atingir melhor concentração e convívio no trabalho e com a família. Em muitos casos, isso levou a uma adaptação dos ensinamentos do Dharma pelas escolas estabelecidas no Ocidente.

Dalai Lama

Dalai Lama: a reencarnação do Buda

HONRA E GLÓRIA EM
NOME DO BUDISMO

O MAIOR LÍDER
ESPIRITUAL DO MUNDO
BUDISTA USA SUA VIDA
COMO TENTATIVA DE
LIBERTAÇÃO DE UM
POVO OPRIMIDO
HÁ MAIS DE 50
ANOS PELA
CHINA COMUNISTA

Um Dalai Lama é a reencarnação de *Avalokitesvara*, o *Bodhisattva* da Compaixão, que escolheu sempre voltar para ajudar as pessoas

Seu nome de nascimento é Lhamo Dhondrub. Mas também é o 14º Dalai Lama. Dhondrub é o líder espiritual temporário do povo do Tibete. Nascido em Takster, no nordeste do país, em 6 de julho de 1935, Dhondrub era filho de camponeses pobres. Com apenas dois anos, já foi reconhecido como o sucessor do 13º "Oceano de Sabedoria". Segundo consta, um Dalai Lama é a reencarnação de Avalokitesvara, o Bodhisattva da Compaixão, que escolheu sempre voltar para ajudar as pessoas. O jovem foi, já como Dalai Lama, rebatizado de Jetsun Jamphel Ngwang Lobsang Yeshe Tenzin Gyatson, o Senhor Sagrado, A Glória Gentil, o Misericordioso, o Defensor da Fé. Porém, para os tibetanos, Dalai Lama é também conhecido como Yeshin Norbu, "Pérola de Preenchimento", ou simplesmente Kundun, "A Presença".

A ROTA PARA A SABEDORIA

Após ser reconhecido como Dalai Lama, o jovem ficou abrigado com seus pais por mais quatro anos. A cerimônia de "posse" se deu em 22 de Fevereiro de 1940, em Lhasa, assim que atingiu seis anos. Teve início a sua educação formal, completando o curso *Geshe Lharampa* (doutorado em Filosofia Budista) somente quando chegou aos 25 anos.

Aos 24, fez exames em cada uma das três universidades-monastério: Drepung, Sera e Ganden. O exame final foi em Jokhang durante o Festival Anual de Orações Monlam. Durante o dia e a noite, foi sabatinado por especialistas. Foi aprovado com honras máximas.

A LIDERANÇA

Em 17 de novembro de 1950, com apenas 16 anos, Dalai Lama foi convocado a assumir o poder político quando o país estava sob forte invasão de 80 mil homens do exército da China. No ano de 1954, viajou até Pequim para uma conversa de paz com Mao Tse-Tung e outros líderes chineses, incluindo Chou En-Lai e Deng Xiaoping. A temperatura baixou por algum tempo mas em 1956, enquanto viajava à Índia, ele se reuniu com Jawaharlal Nehru, premiê indiano, e mais uma vez com Chou En-Lai. Em pauta, estavam as condições sociais e econômicas do Tibete.

Ele se esforçou para trazer uma solução pacífica para o conflito Sino-Tibetano. Porém, a política de Pequim queria apenas sufocar a resistência popular do Tibete. Em 10 de Março de 1959, a capital Lhasa explodiu na maior manifestação da história, exigindo a saída dos chineses e afirmando a independência. O Exército Vermelho partiu para a agressão, esmagando a insubordinação. Sua Santidade escapou do país em direção à Índia como exilado político. Aproximadamente 80 mil seguidores partiram junto. Hoje, este número já está em 120 mil exilados. Em 1960, na cidade de Dharamsala, conhecida como Pequena Lhasa, ele formou o governo tibetano no exílio.

Nos primeiros anos, Dalai Lama apelou às Nações Unidas sobre a questão de seu país, que resultou em três resoluções da Assembleia

Geral em 1959, 1961 e 1965, exigindo que a China respeitasse os direitos humanos e o desejo de autocontrole tibetano. Com o novo governo, ele se viu incumbido da missão de salvar os tibetanos sem país e a cultura de seu povo. Refugiados foram recolocados em assentamentos agrícolas. Um desenvolvimento econômico foi realizado e também criou-se o sistema educacional para garantir que as crianças exiladas conhecessem sua própria língua, história, religião e cultura. O Instituto Tibetano de Artes Performaticas nasceu em 1959 enquanto o Instituto Central de Estudos Elevados Tibetanos se transformou na universidade dos refugiados. Quase 200 monastérios foram erigidos para preservar os ensinamentos do Budismo Tibetano.

Em 1963, Dalai Lama promulgou uma constituição democrática baseada nos princípios budistas e na Declaração Universal dos Direitos Humanos como modelo de um futuro Tibete livre. Atualmente, o parlamento tibetano é eleito pelo povo. Já os membros do gabinete são eleitos pelo parlamento. A Presença ainda insiste na necessidade de uma maior democracia e garante que assim que o Tibete estiver livre, ele não terá nenhuma participação política.

No Congresso de Direitos Humanos de 1987, Dalai Lama propôs um plano de paz de cinco pontos como primeiro passo para a liberdade de seu país. O plano previa o Tibete como uma área de paz, o fim de transferência de chineses, a restauração dos direitos humanos e liberdades democráticas, o fim do uso do Tibete como área de produção de armas nucleares e de depósito de resíduos tóxicos, além de clamar pelo rápido início das negociações sobre o futuro do país. Em Estrasburgo, na França, em 1988, ele também sugeriu a criação de um governo democrático no Tibete em conjunto com a China. Três anos mais tarde, voltou atrás declarando que a proposta era inválida já que os chineses reagiram de maneira negativa à idéia. Ainda em 91, Dalai Lama, durante uma palestra na Universidade de Yale, nos EUA, afirmou seu desejo de visitar o Tibete para ver as condições políticas do país, porém a idéia foi recusada pela China.

DALAI LAMA GIRA O MUNDO

Em 1967, Dalai Lama iniciou uma série de jornadas que o levou a conhecer mais de 26 nações. Em 1991, visitou a Lituânia e se tornou o primeiro líder estrangeiro a falar no parlamento local. Sua Santidade também se encontrou com o papa Paulo VI durante uma visita ao Vaticano em 1973. Também manifestou seu desejo de se encontrar com o papa João Paulo II. O encontro acabou ocorrendo em quatro oportunidades: 1980, 1982, 1988 e 1990. Em 1981, Dalai Lama conversou com o Arcebispo de Canterbury, Robert Runcie, e outros líderes da Igreja Anglicana. Também encontrou-se com outras lideranças do Catolicismo Romano e do Judaísmo. Sua tentativa de arregimentar suporte de outras religiões era um plano complexo, porém com boas chances de se tornar frutífero. Segundo suas palavras "sempre acreditei que é melhor ter uma variedade grande de religiões, uma variedade de filosofias ao invés de apenas uma coisa só. Isto é necessário pelas diferenças entre cada ser humano. Cada

É comum ouvir de Dalai Lama: "Sou um simples monge budista, nada mais, nada menos"

religião tem suas próprias idéias ou técnicas e aprender cada uma delas só pode enriquecer a sua própria fé".

No ano de 1999, Dalai Lama fez sua primeira visita ao Brasil, em célebres pregações na Ópera de Arape, em Curitiba. O rabino Henry I. Sobel, presidente do Rabinato da

Congregação Israelita de São Paulo, fez a seguinte observação sobre o líder: "As qualidades humanas do mensageiro são tão importantes quanto a mensagem. Ser gente é a maior qualidade de um ser humano que quer tocar corações".

O RECONHECIMENTO DOS OCIDENTAIS

Desde sua primeira visita ao Ocidente em 1973, várias universidades conferiram a Dalai Lama prêmios de paz e Diplomas de Doutorado Honorário em reconhecimento aos seus escritos sobre filosofia budista e por sua liderança na solução de conflitos internacionais, direitos humanos e problemas ambientais. Em 1989, Sua Santidade recebeu o maior prêmio que uma pessoa pode almejar em sua luta pela liberdade e pelos direitos básicos de um povo: o Nobel da Paz.

A decisão do Comitê do Nobel foi recebida com entusiasmo e aplauso em todo o mundo, exceto na China. A nota da premiação dizia: "o Comitê deseja enfatizar o fato que Dalai Lama, em sua luta pela libertação do Tibete, nunca desejou o uso da violência. Ele preferiu proclamar soluções pacíficas baseadas na tolerância e respeito mútuo para preservar as heranças histórica e cultural de seu povo". Em dezembro de 1989, Dalai Lama recebeu o prêmio em nome de todos os oprimidos e dos que lutam pela liberdade e trabalham pela paz e pelo povo do Tibete. Entretanto, o mais tocante foi o apoio do movimento estudantil democrático da China, que em junho havia sido reprimido violentamente pelo governo.

UM SIMPLES MONGE BUDISTA

É comum ouvir de Dalai Lama a seguinte frase: "Sou um simples monge budista, nada mais, nada menos". Ele segue o estilo de vida dos monges. Habita uma pequena casa em Dharamsala, acorda às quatro da manhã para meditar, segue sua agenda de encontros administrativos, audiências privadas, ensinamentos religiosos e cerimônias. Ao final de cada dia, faz sua oração antes de se recolher para descansar. Para justificar sua grande inspiração, cita seus versos favoritos, escritos no século 18 por Shantideva: "Enquanto o mundo durar, enquanto um ser vivo restar, até lá eu sobreviverei para eliminar do mundo o triste pesar". Uma citação que, por si só, define o caráter da maior autoridade viva do Budismo.



A QUESTÃO DO TIBETE

O Tibete se originou dos povos nômades conhecidos como *Qiang*. Os primeiros reis unificaram o país e o expandiram. Com o surgimento do Budismo, guerras foram travadas e culminaram com a queda do Império Tibetano em 842. Em 907, a China recuperou as terras perdidas para os tibetanos. Em 1239, os mongóis, liderados por Gêngis Khan, tomaram o que restou do país. A relação com a Mongólia acabou um século depois, mas a influência permaneceu até 1717, quando a China ajudou os tibetanos a se libertarem. Nesta ocasião, o imperador chinês Kang Xi declarou o Tibete um protetorado da China, precedente usado pelos comunistas para a invasão do país quase 250 anos depois.

Ainda no século 18, o Tibete foi isolado do contato com o mundo devido ao medo chinês dos britânicos, que apoiavam os Gurkhas, do Nepal, que tentaram invadir o país. O assunto só foi encerrado em 1906 com o reconhecimento dos direitos chineses sobre o Tibete pela Grã-Bretanha. Em 1910, com o iminente colapso da dinastia Manchu, os chineses invadiram o país. O 13º Dalai Lama aliou-se aos britânicos para tentar uma solução. Em 1911, uma revolução na China se espalhou para o Tibete que, no ano seguinte, expulsou os chineses. Nos 30 anos seguintes, o país se tornou livre porém feudal, com a pobreza absoluta se espalhando entre seus moradores. O atual Dalai Lama assumiu sua condição em 1940. Na década de 1950, a China reapareceu no cenário, agora comunista. A pressão chinesa era enorme e Grã-Bretanha e Índia, tradicionais aliadas tibetanas, convenceram a ONU a não intervir na questão com medo do poderio chinês.

Em 1959, a invasão final aconteceu. A China aboliu o governo, reorganizou a sociedade e uma má sucedida reforma agrária levou o povo à fome. A Região Autônoma do Tibete foi estabelecida em 1965 mas, no ano seguinte, uma Revolução Cultural levou a China a reprimir violentamente os tibetanos, chegando, inclusive, a destruir monumentos culturais e religiosos. Em 1975, jornalistas denunciaram as atrocidades e, no mesmo ano, a CIA encerrou as atividades da guerrilha local.

Porém, os custos da invasão chinesa eram altos e o sucessor de Mao resolveu reviver os costumes tibetanos. Em 1977, a China anunciou que aceitaria o retorno de Dalai Lama e dos refugiados. Mas uma investigação descobriu 1,2 milhões de mortos, a absorção de dois terços do país pelo território chinês, a destruição de 6254 monastérios, dez mil tibetanos em campos de trabalho e desflorestamento. A China respondeu com um plano de melhoria das condições de vida e liberdade, baixa de impostos e um programa de liberdade pessoal.

Na década de 80, as limitações religiosas voltaram e a China

recusou o retorno de Dalai Lama. Começou também um programa de emigração, com altos incentivos financeiros. Só até 1984, mais de 100 mil chineses se mudaram para lá.

Em 1986, o turismo voltou e, no ano seguinte, estrangeiros presenciaram a violenta repressão de uma manifestação em Lhasa. Mas com a ascensão de Dalai Lama no cenário internacional, os tibetanos ganharam liberdade religiosa, porém sempre sob o olhar atento



Divulgação

do governo chinês. A emigração tornou os tibetanos minoria em seu próprio país. Um programa de crescimento mostrou a intenção da China de incorporar o Tibete ao seu próprio território. A política do uso do mandarim está dizimando a antiga língua local e, de acordo com as idéias do governo, somente um tibetano com modo de vida chinês poderá beneficiar-se do crescimento econômico.

Em 1997, os EUA e a ONU começaram a trabalhar pela reaproximação do governo tibetano no exílio com Pequim. Porém, os países estrangeiros mantêm a posição neutra para não prejudicarem suas negociações comerciais com a China. Enquanto isto, o Tibete repete, mais uma vez, sua sina de opressão e terror.

As mulheres

A RELIGIÃO BUDISTA TEM A FAMA DE SER EXTREMAMENTE TOLERANTE. MAS SERÁ QUE ISTO É VERDADE QUANDO O ASSUNTO SÃO AS MULHERES?

Mulheres: o papel feminino no contexto budista

MONJA COEN

○ Budismo não considera a mulher como um ser inferior. Apesar de reconhecer as diferenças físicas e biológicas entre homem e mulher, a religião prega que ambos são iguais para a sociedade

EM QUASE todas as religiões do mundo, tanto ocidentais quanto

orientais, a condição das mulheres é sempre periférica, ora sendo vista como seres inferiores, ora como alvos a serem combatidos.

Polêmicas surgem o tempo todo, em especial quando o Islamismo é colocado em pauta, a opressão é quase um ato de violação de direitos básicos da humanidade. Mas basta um olhar compreensivo pela história do mundo para perceber que este filme já foi visto inúmeras vezes. O que dizer do Catolicismo e suas perseguições contra as mulheres na época da Inquisição? Ou até mesmo no Hinduísmo, que sempre coloca a mulher como um ser de baixa casta? A história se repete num ciclo vicioso que parece não ter fim. Até mesmo no Budismo a situação feminina, apesar de todos os discursos, não está num mesmo pé de igualdade em relação à masculina.

Para se ter uma visão clara de como o Budismo enxerga a mulher, recuemos um pouco na vasta história da Índia. Na época do Buda, a posição das mulheres não era nada confortável. Eram consideradas inferiores aos homens, colocadas no mesmo nível que os Sudras, a mais baixa das quatro castas existentes. Não havia liberdade. Quando pequenas, as meninas deveriam ser cuidadas por seus pais. Jovens, pelos maridos e velhas, pelos filhos. A função da mulher era apenas cuidar dos interesses e vontades de seu marido.

Mesmo como esposa, a vida não era nada fácil, principalmente quando dividia seu marido com outra mulher. Ciúmes e conflitos eram comuns. Pior ainda para viúvas, que não tinham o direito de se casar novamente e, muitas vezes, eram obrigadas a pular na pira funerária do marido e morrer queimadas. Não tinham direito à educação e a liberdade religiosa era restrita a apenas alguns rituais específicos.

Na época, as mulheres eram consideradas fardos para suas famílias e maridos, que tinham que cuidar delas, por isso o nascimento de uma menina era considerado um grande azar por todos. Conta a lenda que um dia o rei Pasenadi, de Kosala, ao ter uma filha se dirigiu a Buda lamentando. O Iluminado, então, afirmou para o rei que uma boa filha é tão boa quanto um bom filho. Em essência, esse é o pensamento budista por natureza.

O Budismo não considera a mulher como um ser inferior ao homem. Apesar de reconhecer as diferenças físicas e biológicas entre homem e mulher, a religião prega que ambos são iguais para a sociedade. Buda, enfaticamente, anunciou o papel crucial feminino como esposa, boa mãe e na realização de uma vida familiar plena e feliz. Num casamento, tanto homem como mulher devem dividir igualmente as tarefas e realizações. O marido é encorajado a tratar sua mulher como amiga, companheira, não só como uma amante. A vida profissional da mulher também é encorajada pelo Budismo, que não vê distinção entre a capacidade masculina e feminina.

Ainda sob o olhar budista, as mulheres devem ter as mesmas oportunidades educacionais e têm o direito a liberdade religiosa. Buda aceitava que mulheres eram capazes de atingir a Verdade, da mesma maneira que qualquer homem. Este é o motivo pelo qual ele permitiu a entrada de mulheres na Ordem, apesar do fato de que inicialmente o

SEXO NO BUDISMO

Não há como falar em sexo no Budismo sem pensar no sexo tântrico. Para se compreender o papel do sexo no tantrismo, o contexto dos três mudras são essenciais. São eles o *Karmamudra*, *Jnanamudra* e *Mahamudra*. *Karmamudra* é a prática do sexo no contexto iogue para gerar bem-aventurança. A ideia é a de que métodos sexuais permitem superar a sensação de dualidade e, portanto, experimentar a bem-aventurança, transformando o desejo sexual na denominada *mahasukha*, ou "grande bem-aventurança". Entretanto, o mesmo efeito pode ser obtido pela prática do *Jnanamudra*, que significa "divindades em união". A união sexual serve para obter a mesma meta e mesma bem-aventurança do *Karmamudra*. Mas o prazer experimentado nesses dois níveis é considerado incomparável com a prática do *Mahamudra*, que usa o controle da mente para se atingir o chamado "grande orgasmo".

Iluminado relutava em aceitá-las pois acreditava que isto traria problemas. Assim que Buda reconheceu a capacidade das mulheres com as responsabilidades da Ordem, concedeu cargos na Ordem como *Bhikkhnis*, ou simplesmente Monjas. Mahaprajapati, mãe adotiva do Buda, foi a primeira a ser aceita.

Textos arcaicos budistas citam as *Bhikkhnis* como hábeis doutrinadoras da Dharma. As mais famosas mulheres do Budismo são Mahaprajapati Gautama, a primeira mulher na Ordem do Buda, Khema, considerada sábia, e Subha, a que conseguiu a Iluminação. Ainda que tudo pareça flores, as coisas não são tão claras e simples assim. Durante a evolução da doutrina budista, o que se percebe é que poucas mulheres conseguiram romper as barreiras machistas da religião. Segundo regras do Budismo tibetano, uma mulher nunca poderá ser uma Lama, uma reencarnação do Buda. Na Tailândia, por exemplo, as famílias chegam a vender as próprias filhas para que os filhos se tornem monges. Em um dos ensinamentos do Buda, ele alertava para que monges tomassem cuidado com as mulheres, que não seriam puras. Até hoje, na mesma Tailândia, os monges locais tomam o ensinamento como regra e evitam contato com o sexo feminino.

A posição mais confortável para as mulheres no Budismo vem da vertente norte-americana. Feministas atentas à bagagem cultural indiana começaram a suprimir alguns pontos da religião para realmente conseguirem uma igualdade com os homens da mesma fé. Inclusive, nos EUA, o número de mulheres budistas é praticamente o mesmo que o de homens. Mas isto não é realidade na Ásia, por exemplo, o berço do Budismo. Naquele continente, mulheres têm pouquíssimas oportunidades diante da religião. Isto não só as priva de participarem mais da fé como também impede o crescimento da religião budista. No Brasil, o que se vê é a adoção do estilo norte-americano de se enxergar as palavras do Buda, ou seja, mulheres possuem os mesmos deveres e direitos. Porém, apenas recentemente o país viu o surgimento de monjas no comando de grandes mosteiros, como Chueh Chen, conhecida como Sinceridade, que dirige o templo em Cotia (SP) e a destacada figura da Monja Coen.

AS MARAVILHOSAS CONSTRUÇÕES E ESTÁTUAS ENGRANDECEM A RELIGIÃO DO BUDA

Arte e arquitetura: ligações entre os mundos artístico e espiritual



NORMALMENTE, as maiores heranças de uma religião, além de seus fundamentos e ensinamentos, podem ser encontradas nas artes, como a literatura formalista, as artes plásticas, a arquitetura e as mais diversas ramificações possíveis. Os antigos egípcios, por exemplo, legaram à humanidade diversos objetos artísticos que, hoje, são considerados importantíssimos para a História da Arte.

O Budismo não foge ao conceito, ainda que suas obras de artes façam bem menos barulho. Mas isto não significa que as atividades artísticas sejam menosprezadas ou ocupem um espaço menos importante. Que o digam as *stupas*, os locais de relicários dos sacros monges ou lamas. Na religião, a evolução da imagem do Buda representa os estágios mais avançados da arte budista, com sua iconografia brilhante que mistura o tétrico, o assustador – no caso da arte que vem do Camboja –, com imagens de beleza plástica inegável.

Aliada a todo o simbolismo que o Budismo carrega em seus ensinamentos, a arte que surgiu do Buda apresenta uma poesia intrínseca.

Alguns dos grandes exemplos são as imagens do Iluminado feitas na Tailândia. Por mais de 2500 anos, a Tailândia tem sido um abrigo tranquilo para o Budismo. E isto se reflete nas artes. As imagens do Buda foram originalmente criadas com o objetivo de veneração e na tentativa de espalhar os ensinamentos do líder. As obras não são meras representações físicas do Buda, mas também de toda a herança de ensinamentos deixada. Com o correr do tempo, as imagens adquiriram especificações próprias de cada região do país, definindo diferenças estéticas que refletem os valores culturais, do próprio artesão e também das influências diretas de países estrangeiros. As principais correntes artísticas da imagem do Buda são: *Davaravti, Lopburi, Sukhuthai, Ayutthaya, Srivijaya, Chiang Saen, U Thong e Rattanakosin*.

Ainda sobre a imagem do Buda, em outros países o grande ideal são as proporções que refletem a majestade do mestre. Se a imagem transparece toda a serenidade do Iluminado, a harmonia das proporções físicas é importante para representar sua imponência e beleza. As distâncias proporcionais - a distância dos braços abertos é igualmente proporcional à distância da cabeça aos pés e outros micro-detalhes - marcam a essência da produção. São 32 características seguidas à risca, já que representam o macro e microcosmo em harmonia completa.

A proporção também é usada na arquitetura e está refletida em todos os monumentos. Derivado da antiga arquitetura da Índia, o estilo budista orna a beleza com a funcionalidade prática. As *stupas* geralmente têm uma cúpula arredondada, enquanto as *pagodas* são mais quadradas. No Tibete, também se encontra o estilo *Chortens*, uma fundação quadrada que representa a terra, com uma cúpula que representa a água e os 13 degraus que simbolizam o fogo. Estas escadas levam a um guarda-sol, que representa o vento, que em seu topo possui uma esfera, o símbolo-gêmeo, ou seja, sol e lua, que é o ponto mais brilhante da *Chorten*.

Outro item importante na arte e na simbologia do Budismo é a mandala. Existem diferentes formas com conceitos distintos e diferentes propósitos. As representações individuais são as chamadas mandalas cósmicas, que transmitem conhecimentos antigos do desenvolvimento do universo e dos sistemas, que significam o ponto mais alto da meditação. Além disso, são ricas em tradição, sempre com seus desenhos de diagramas geométricos, com representações variadas de beleza. A produção da mandala não é algo simples. O conhecimento escondido em uma mandala reflete todo o esmero do artesão que a produz, justamente porque representa os elementos da natureza, que assumem diferentes desenhos, como triângulos,

círculos e elipses das mais variadas cores e tamanhos.

No Tibete, a força da arte se encontra por todos os lados. Os artistas levam a ferro e fogo o conceito do Buda sobre a arte, que diz que seu trabalho nunca poderia começar enquanto as atividades artísticas não pudessem abrir a mente e a imaginação para novas percepções. Então, ali se encontra os mais variados estilos. Um bom exemplo são as pinturas nas paredes dos templos e a pintura no tecido, geralmente feita em roupas de algodão, algumas vezes em seda, com cores feitas de minerais e vegetais, seguida de uma aplicação de goma arábica para fixação. Alguns manuscritos também são adornados com pinturas em miniatura cheias de cores.

A evolução da imagem do Buda representa os estágios mais avançados da arte budista, com sua iconografia brilhante que mistura o assustador com imagens de beleza plástica inegável

ESCULTURAS

Na escultura tibetana, metais, terra, madeira e pedra são usados para criar as mais variadas imagens. O bronze é um dos suportes preferidos. Como geralmente as esculturas são feitas sob supervisão dos mosteiros, as obras seguem regras rígidas de proporção, símbolos e cores, de acordo com os manuais artísticos produzidos localmente. Há ainda as artes decorativas e artesanatos, como pedras preciosas, roupas, roupões e incenso. Já a literatura tibetana segue preceitos religiosos, não existindo ficção de enredo puramente dita.

Outra importante vertente da arte budista são os templos chineses. Com clara influência local dos palácios imperiais, criados com conceitos confucionistas, não se assemelham em nada aos encontrados em outros países. Geralmente, são formados por três grupos de prédios separados por jardins. O mosteiro, como todos os outros prédios chineses, está voltado para o sul. Além disso, as entradas são guardadas por enormes estátuas de deidades, que denotam o sincretismo entre o Budismo e outras influências religiosas da China.

THANGKA

Na pintura tibetana, uma de suas mais belas formas de expressão é a *thangka*, uma espécie de objeto em três dimensões. Trata-se de um painel pintado ou bordado, uma moldura têxtil e uma ou mais dos seguintes itens: capa de seda, cantoneiras de couro, pinos de madeira no topo e na base e botões de madeira ou metal decorativos também na base. Seu intuito é ser um guia para experiências contemplativas.

CONHEÇA UM POUCO SOBRE OUTRAS CRENÇAS

JUDAÍSMO

Possui um livro-referência, o Torá, e acredita em um Deus único, Jeová. Quando nasce uma menina, o pai a leva para uma sinagoga e a nomeia diante do livro sagrado, enquanto os meninos devem ser circuncidados diante de dez homens e receber um nome. A descendência é transmitida somente pelas mulheres.

ISLAMISMO

Religião monoteísta criada pelo profeta Maomé. O Deus único é intitulado Alá e os seus seguidores possuem um livro sagrado, o Corão (ou Alcorão). A palavra Alá deve ser a primeira a ser ouvida por alguém logo após o nascimento. Em seguida, o pai dita o *azan*, uma oração com os principais fundamentos. Na primeira semana de vida, o cabelo do bebê é raspado e o valor correspondente ao seu peso, em prata, é doado aos pobres. Boa parte dos muçulmanos realiza a *akika*, uma refeição composta de carneiro, que simboliza o sacrifício de animais feito por Abraão no lugar de seu filho Ismael. O Velho Testamento da Bíblia é uma das referências e Jesus Cristo é visto como mais um dos profetas de Alá.

CATOLICISMO

Religião monoteísta com um livro sagrado, a Bíblia, e uma deidade única, Deus, condensada em uma trindade: Pai (Deus), Filho (Jesus Cristo) e Espírito Santo. O católico vive sob a rígida égide dos dez mandamentos e sob o controle social, ético e moral da Igreja. Os ministros do Catolicismo devem manter o celibato. Há duas grandes vertentes, a Romana (chefe-supremo é o Papa) e a Ortodoxa (chefe-supremo é o Patriarca).

PROTESTANTISMO

Muito similar ao Catolicismo, mas com diferenças fundamentais que criam um abismo entre as duas crenças. Para o protestante, a iniciação começa com o batismo. Há vários ramos de igrejas (luteranos, batistas, pentecostais, presbiterianas, etc) que divergem em relação à idade para o batismo. A cerimônia é feita com a pessoa sendo imersa completamente na água e, em seguida, ela deve responder várias perguntas ao pastor. Trata-se de uma recriação do batismo de Jesus Cristo no rio Jordão. O conjunto de regras do Protestantismo é igual ao Catolicismo, porém o ministro não precisa guardar o celibato. Nenhuma autoridade humana suprema é admitida.

CANDOMBLÉ

O Candomblé, apesar de sua variedade de deuses, é essencialmente monoteísta, crê em um único Deus e criador, Olorún (olo=dono, senhor ; orun= céu, espaço celeste sagrado), que criou o céu e a terra, os orixás e o homem. Os adeptos realizam uma cerimônia intitulada *ekomojade* para "dar o nome", na qual um pai-de-santo diz qual é o orixá da criança. Na idade adulta, passam por um isolamento e são submetidos a rituais de purificação. A partir desse momento, a pessoa pode fazer parte da comunidade religiosa.

UMBANDA

A Umbanda crê em um só Deus e nas forças da natureza (Orixás). A criança faz o batismo em um terreiro e recebe o nome de um pai-de-santo ou mãe-de-santo. De branco, o sacerdote batiza a criança com sal, óleo, preparados e água de fonte ou cachoeira. A iniciação à Umbanda só se dá realmente na idade adulta, já que a pessoa deve manifestar vontade. Cada terreiro tem suas diretrizes e regras de disciplina.

ESPIRITISMO

O Espiritismo Kardecista surgiu na França, no século 19, obra de Léon Hyppolite Dénizart Rivail, conhecido como Allan Kardec. O princípio da reencarnação é aceito. Os espíritas reúnem-se em "Centros". A incorporação não anula a consciência do médium. Se o espírito for superior, ele orienta os presentes. Se não, inverte-se a relação, cabendo aos médiuns o trabalho de doutrinar e oferecer ajuda ao espírito sofredor.

A RELIGIÃO DOS BRASILEIROS

Catolicismo - 73,9%
 Protestantes - 10,6%
 Sem religião - 7,4%
 Umbanda e Candomblé - 1%
 Judaísmo e Islamismo - 1%
 Espiritismo - 1%
 Budismo - 0,15%
 Outras - 4,95%

* Fonte: IBGE / 2000

OS PRIMEIROS SEGUIDORES DO BUDA

OS PRINCIPAIS DISCÍPULOS SÃO VENERADOS ATÉ HOJE

MUITOS DELES já haviam se preparado para seguir o Mestre em vidas passadas. Outros encontraram no Dharma, ensinado diretamente pelo Buda, um meio de iluminação que, de outra forma, teria sido muito mais difícil assimilar. Além disso, algumas outras figuras são de grande importância, como Mahaprajapati, mãe adotiva de Sidarta, a primeira mulher a ser aceita nos monastérios e a inaugurar a Ordem da Monjas.

Divulgação



DISCÍPULOS

Buda acolheu Mahakassapa como discípulo. Em sete dias, ele atingiu a Iluminação

MAHAKASSAPA

Após a morte do Buda, aconteceu o Primeiro Conselho Budista, o qual Mahakassapa presidiu. Foi um discípulo muito próximo e a escola Zen o reconhece como seu primeiro patriarca.

Mahakassapa era filho único de uma família rica. Apesar de ser muito

bonito e ter tudo que a vida pode oferecer, preferiu seguir o caminho da reclusão e da religião. Seus pais o obrigaram a se casar e, por 12 anos, ele viveu em matrimônio até seus pais morrerem, quando finalmente decidiu assumir sua vida devota. Diz-se que isso aconteceu no mesmo dia em que o Buda atingiu a Iluminação Suprema.

Após essa decisão, Mahakassapa procurou por um mestre até ouvir falar do Buda. Dirigiu-se para Venuvana e ouviu um dos sermões do Iluminado Sakyamuni, que depois lhe disse que ninguém, exceto aquele que tivesse atingido a Iluminação, poderia ajudá-lo. O Buda o acolheu como discípulo. Em sete dias Mahakassapa atingiu a Iluminação. Com a morte do Buda, Mahakassapa foi o encarregado de continuar propagando o Dharma.

Sua ex-esposa, Subhadra, também se juntou à Ordem das Monjas por indicação de Mahakassapa e pelas mãos de Mahaprajapati.

UPALI

Upali veio de uma das castas mais pobres da Índia e não teve nenhum tipo de educação. Ainda jovem, tornou-se barbeiro dos príncipes e, um dia, aos 20 anos, foi chamado para cortar os cabelos do Buda. A partir daí, com a ajuda de sua mãe, foi atingindo estágios mais altos de meditação sob os conselhos indiretos do Buda.

Vários príncipes se converteram ao Dharma e apresentaram Upali, muito respeitado entre eles, com grande parte de seus tesouros, os quais não tinham mais utilidade na nova vida devota. Upali desejava seguir os passos do Buda, mas sentiu-se inadequado para a tarefa, por não ter tido uma educação decente.

Sariputra o levou pessoalmente ao Buda e Upali foi ordenado monge antes mesmo dos príncipes. Ele se tornou um dos mais respeitados consultores das regras e disciplinas dos seguidores do Dharma. Também foi ele quem recitou, de cor, as Catorze Regras da Ordem durante o Primeiro Conselho. Suas conquistas dentro

do Dharma e da Ordem serviram de incentivo para muitos outros que, como ele, vinham das castas baixas, provando mais uma vez a igualdade que reina no Budismo.

ANANDA

Primo do Buda e irmão de Devadatta, foi um de seus maiores discípulos. Atingiu a iluminação depois da morte do Buda e era conhecido por sua ótima memória, tendo decorado e recitado os discursos do Tipitaka durante o Primeiro Conselho Budista.

Talvez o maior feito de Ananda tenha sido em prol da Ordem das Monjas. Certa vez, quando andava pelas cercanias do monastério onde ficava o Buda, encontrou Mahaprajapati e mais 500 seguidoras que haviam deixado suas vidas e famílias e andado cerca de 400 km para seguir os ensinamentos. Porém, o Buda não as havia deixado entrar. Tocado, Ananda foi pedir pessoalmente que o Iluminado as reconhecesse como seguidoras e permitisse que adentrassem o monastério. Chorando muito e maltrapilhas, explicaram a Ananda que, caso não pudessem entrar, esperariam ali até que todas morressem. Foi somente pela insistência de Ananda que o Buda concordou que se fizesse a Ordem para as mulheres.

Ananda foi o atendente pessoal do Buda por muito tempo, mas sempre se achou inferior para executar tal tarefa. Ele pôs três condições para exercer o ofício: nunca vestir as roupas do Buda, novas ou usadas; nunca acompanhar o Buda quando o convidarem para receber oferendas; e quando não fosse a hora de ver o Buda, ele não o veria. Ele tinha, então, apenas 20 anos.

Quando o Buda faleceu, mesmo ainda não tendo atingido a Iluminação Suprema, Ananda foi para o Primeiro Conselho por acreditar ser este seu dever após passar tantos anos ao lado do Mestre. Ali, não foi escolhido para participar e, durante a noite, esforçou-se e atingiu a Iluminação para poder cumprir seu papel. Várias escrituras iniciais como os quatro Agamas foram recitadas por ele.

SARIPUTRA

Aos oito anos já lia e entendia todos os livros à sua disposição. Nessa época, o rei de sua região ficou tão impressionado com suas habilidades que lhe deu uma vila de presente. Aos 20, partiu em busca da Verdade e encontrou Mogallana. Em pouco tempo, ambos concluíram que não haviam professores capazes de ensiná-los mais nada.

Sua aproximação ao Buda se deu quando conheceu Assaji, que lhe explicou a Doutrina. Imediatamente Sariputra viu suas dúvidas perante o Universo desaparecerem e quis conhecer o Buda. No dia seguinte, ele levou Mogallana e seus duzentos discípulos para Venuvana para ver o Buda.

A confiança do Buda em Sariputra era tanta que ele foi o escolhido como professor de Rahula. Tendo aberto mão de todos

os seus bens materiais, Sariputra foi um dos maiores entusiastas da propagação do Dharma e nunca se importou com confortos pessoais. Atingiu a emancipação do renascimento em duas semanas.

MOGALLANA

Mogallana já sabia, em suas vidas passadas, que era preciso cultivar méritos. Em sua penúltima vida, era um simples pescador e conheceu Pratyeka-buddha, que lhe mostrou poderes sobrenaturais. Impressionado, Mogallana buscou outro caminho em sua próxima vida, quando foi discípulo do Buda.

Ao lado de Sariputra, encontrou o Buda e, em apenas 7 dias, já havia atingido o *Arhat*. Ele nunca mais precisaria renascer neste mundo. Como uma espécie de Super-homem, diz-se que ele podia ver através das paredes e ouvir todos os sons a distâncias incríveis. Também podia estar em qualquer lugar que desejasse em apenas um instante. Em uma das parábolas, Mogallana se transformou em uma ponte para levar Buda e seus companheiros monges e freiras a um jantar.

Conforme foi aprendendo que possuía tais poderes, Mogallana naturalmente ficou curioso para saber sua extensão. Um dia, ouviu o Buda dando um sermão e quis saber até onde ele poderia ouvi-lo e foi para Buddhaksetra, a terra dos Budas. Ali, descobriu que ainda podia ouvir o Buda na Terra. Nesse instante, foi advertido por outro Buda de que não se pode medir os poderes, pois isso pode despertar a vaidade ou mesmo medir o poder do alcance da voz de um Buda.

Mogallana é conhecido por ter salvo sua mãe dos infernos, o que deu origem ao Festival Ullambana, respeitado até os dias de hoje. Em sua morte, forjada em uma emboscada de hereges, Mogallana foi esmagado por rochas. Ele poderia ter se salvado usando seus poderes, mas também sabia que, por ter tirado muitas vidas inocentes em vidas passadas, este seria seu preço a pagar para atingir o Nirvana.

PURNA

Vindo de família muito rica, foi mais um que deixou os bens materiais para seguir os ensinamentos do Buda. Purna é conhecido por sua habilidade em discursar e propagar o Dharma. Por muitas vezes, foi o incentivador dos bhikkus em continuar a árdua tarefa de pregar o Dharma para aqueles que não o conheciam.

Diz-se que Purna, que é o diminutivo de *Purnamaitrayaniputra*, a “compaixão e pregador sem limites”, tinha técnicas específicas de conversão para cada casta ou até mesmo profissões. De fazendeiros a médicos, de nobres a caçadores, todos se convenciam de que o caminho do Dharma era a melhor escolha quando encontravam Purna.

OUTROS SEGUIDORES ANTIGOS DO BUDA SAKYAMUNI

MAHAPAJAPATI

Irmã de Mahamaya, mãe de Sidarta, o Buda Shakyamuni. Ambas eram casadas com o rei Suddhodana. Quando Mahamaya morreu, sete dias depois do nascimento do Buda, Mahapajati adotou-o como filho. Após a morte do rei, ela foi a primeira mulher a entrar na Ordem Budista.

MAHINDA

Filho do rei Asoka e líder missionário no Sri Lanka ao lado de sua irmã. Ali, converteram o rei e construíram o monastério, que depois se tornou Mahavihara, o Grande Monastério. O Budismo Theravada se mantém extremamente forte nessa ilha até hoje.

MILINDA

O rei Milinda travou uma série de diálogos com o monge budista Nagasena, compilados no trabalho chamado Milindapanha. Reinando no Afeganistão e parte do norte da Índia, advinha da cultura helenística e, por isso, o grande valor dessas discussões. Alguns dizem que converteu-se ao Budismo.

ASOKA

Depois de unificar a Índia e fundar a dinastia Maurya, converteu-se ao Budismo e aboliu as guerras de seu Império. Foi sua filha Sanghamitta que converteu o líder do Sri Lanka ao Budismo. No 17º ano de seu reinado, teve lugar o Terceiro Conselho Budista, na capital do Império, Pajaliputra.

KHEMA

Rainha de Bimbissara e de beleza ímpar, era o modelo perfeito das monjas budistas, segundo o próprio Buda. Ela atingiu a condição de *Arhat* e tornou-se uma pregadora através do ensino direto do Buda.

Ele enfrentou grandes adversidades para fazer chegar o Dharma aos mais humildes e até aos povos mais cruéis. Aprendeu vários dialetos somente para poder pregar com mais consciência e várias vezes insistiu para que o Buda o deixasse partir para terras obscuras.

Seus ensinamentos não se restringiam apenas ao Dharma. Em vilarejos pobres, ele ensinou técnicas de agricultura e higiene. Sempre buscando áreas virgens, Purna simplesmente não foi mais visto entre os bhikkus e não se sabe em que circunstâncias morreu e foi para o Nirvana.

Outros quatro discípulos do Buda, tão importantes quanto os citados acima, foram Subhuti, Katyayana, Aniruddha e Rahula, seu próprio filho.

Ananda era conhecido por sua ótima memória, tendo decorado e recitado discursos do Tipitaka durante o Primeiro Conselho Budista

Locais históricos

NEM SÓ DE FILOSOFIA E ENSINAMENTOS VIVE O BUDISMO. CONHEÇA UM POUCO DOS LOCAIS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DESSA RELIGIÃO

SE EXISTE algum lugar no mundo que transborda mistérios e uma vida religiosa acima do pragmatismo ocidental, este lugar é a região que parte da Índia e termina na China. Neste caldeirão étnico e religioso, quase tudo é encontrado, desde os fundamentalistas islâmicos, na região da Caxemira, até os pacatos monges xintoístas japoneses. Até mesmo a China comunista, que em teoria é um estado ateu, está repleta de crenças que vão do antigo Confucionismo/Taísmo até o Zen-budismo.

Foi justamente nesta região que as palavras do Buda atingiram adeptos por todos os lados. Ainda que o Budismo não tenha a mesma conotação sacra que o Cristianismo, por exemplo, alguns locais são obrigatórios para quem deseja se aprofundar nesta religião. Como não poderia deixar de ser, a Índia é o ponto de partida para os locais tidos não como sagrados pontos de revelação da doutrina Budista. Quatro se destacam: Lumbini, Bodhgaya, Sarnath e Kusinara.



Em outras áreas da Índia, também é possível encontrar locais históricos. Um deles é o rio Ganges. Na cidade de Varanasi, budistas participam de rituais de purificação e reza durante banhos nas águas do rio para garantir uma alma limpa e, assim, obter uma melhor reencarnação. Também a cidade de Sanchi é outro ponto importante. Ali encontra-se a grande *stupa* com seus quatro portões gigantescos (toranas). Datado do século 3 a.C., o monumento só foi descoberto no início do século 19 e sua restauração completa se iniciou em 1912, levando mais de 50 anos para sua conclusão.

Retornando ao Nepal, outro ponto importante é a cidade de Kathmandu. Ali, vários templos budistas são encontrados, em especial as *stupas* de Svayambhunath e Bodnath. Criadas pelo imperador Asoka, representam todo o poder espiritual do Budismo. Outro local de importância é Anuradhapura, na região centro-norte do Sri Lanka, onde estão as ruínas do Grande Monastério.

Construído por volta de 250 a.C., foi ali que o missionário Mahinda, filho de Asoka, pregou pela primeira vez e onde está sua *stupa*.

Na Tailândia, o importante templo de Wat Phara Kaeo, em Bancoc, é referência. Construído pelo rei Rama 1 (1782-1809), na entrada de seu Grande Palácio, o local é um importante monumento ao Budismo Theravada. Já no Camboja, o complexo de Angkor Thom é fundamental para o Budismo Jayavarman, uma versão da religião bramânica.

Apesar de sua enorme carga muçulmana, a Indonésia também conserva espaço para locais do Budismo. Um deles é o Templo Borobudur, um dos maiores do mundo. Sem data precisa, estima-se que o local foi construído por volta do século 8 a.C. Localizado na ilha de Java, a estrutura tem 55 mil m² de pedras de lava, com uma pirâmide de seis andares retangulares formando o lótus, a flor sagrada do Buda.

A cidade de Lhasa é tida como uma das mais importantes para a religião budista

OS PONTOS SAGRADOS DA ÍNDIA

BOSQUE LUMBINI: Local de nascimento do Buda e que todo budista deve conhecer. Aos pés das cordilheiras do Himalaia, a cidade está situada no Nepal. Na época do Buda, o local era um jardim de belezas de um verde raro, repleto de árvores. A total harmonia com a natureza é uma das influências para a doutrina do Budismo atual e seu respeito com árvores e plantas.

BODHGAYA: Cidade de iluminação do Buda. Em sua época, era conhecida como Uruvela. Até hoje o local, situado na Índia, é tido como o único possível para que os Budas alcancem a iluminação. Cercada de templos e antiguidades, a cidade também está em comunhão com a natureza e é um ponto de peregrinação budista, em especial o Templo de Mahabodhi, grande santuário que possui uma torre de 50 metros, construída em forma de pirâmide.

SARNATH: Situado a 13 km da cidade de Varanasi, na Índia, está o parque Sarnath, conhecido como Isipathana na época do Buda. Ali foi onde Ele proclamou o Dharma ao mundo. Fez dois discursos, o Dhammacakkhappavathana Sutta e o Anattalakhana Sutta, dois dos três mais importantes ensinamentos do Iluminado.

KUSINARA: Aos oitenta anos, Buda chegou a este pequeno lugar na Índia. Ali finalmente atingiu o Nirvana. Os restos mortais de seu corpo foram cremados no local onde hoje está o Templo Nirvana.

O TIBETE É O PAÍS DO BUDISMO POR EXCELÊNCIA

TIBETE

Apesar de todas as dificuldades para se entrar no país, o Tibete continua sendo o país do Budismo por excelência. A cidade de Lhasa é tida como uma das mais importantes para a religião budista. Ali, um dos pontos sagrados é o Palácio Potala, a residência oficial de Dalai Lama. Com torres gigantes, o palácio contém murais, mandalas, altares, thankas e a famosa estátua de Padmapani. Ainda na cidade, inúmeros templos tibetanos e o museu oficial do Budismo são considerados fundamentais para os seguidores do Buda.

A CHINA E JAPÃO

Nos países mais conhecidos da Ásia, alguns locais sagrados também são encontrados. Na China, dentro das cavernas de Yung-kang e Lung-men existem exemplos de construções budistas do mais alto grau de simplicidade e beleza. Criados na primeira dinastia de Wei (460 a.C.), o local abriga estátuas gigantes dos Budas além de inscrições artísticas por

Fotos: Divulgação



A TAILÂNDIA ABRIGA ALGUNS DOS PONTOS HISTÓRICOS

todas as paredes em homenagem à religião. Outro importante sítio é o Templo Shaolin, na região de Denfeng, que mistura artes marciais com a rigorosa vida budista. É o lar dos famosos monges lutadores, que em 610 d.C. ajudaram o imperador Li Shimin contra os invasores japoneses.

No Japão, as cidades de Nara e Kyoto são referências para o Budismo. Em Nara, no parque histórico, encontram-se pagodes e o templo Todai-ji com uma imensa estátua em bronze do Buda. Em Kyoto, inúmeros templos zen, os famosos jardins de pedra e areia e os templos de Tenryuji e Ryoan-jin.

Também lá, as cidades de Nikko e Kamakura são outros exemplos de locais históricos para os budista-xintoístas. Nikko possui um complexo de santuários, entre eles o Futura-san e o Toshogu, que formam a base budista da comunidade local e do Japão. Em Kamakura estão o Hachiman-gu, criado em 1603, santuário dedicado ao deus da guerra e o Grande Buda de bronze (1252), com 13,5 metros de altura, sentado ao ar livre e com proporções distorcidas para aparentar um equilíbrio perfeito.

SIMBOLOGIA E PERSONIFICAÇÃO DAS DEIDADES

A DOCTRINA BUDISTA TEM GRANDE COMPLEXIDADE PARA ROTULAR ALGUNS DE SEUS ENSINAMENTOS



Simbologia e deuses: as divindades

Foto: Aniello de Vitta

O BUDA TEM DIVERSAS REPRESENTAÇÕES COM SIGNIFICADOS DIFERENTES

DEIDADES – SERES DE SABEDORIA

ASSIM COMO a grande maioria das religiões, o Budismo também guarda um panteão de deidades que fazem parte de um belo conjunto de contos, lendas e alegorias, além de terem importante significado no Dharma e no Shanga. Em muitos casos, servem como exemplo de perseverança e motivação, em outros, simbolizam a esperança, incutindo nos seguidores a renovação da vontade de praticar e ensinar livremente a filosofia.

Bodhisattva jurou que ajudaria os seres a se libertarem do sofrimento. Caso esmorecesse, ele deveria ser feito em mil pedaços

MAYTREIA, O BUDA FUTURO (OU BUDA SORRIDENTE)

(em japonês, Miroku; chinês, Mi-lo Fwo; tibetano, Byams-pa; vietnamita, Di-lac; coreano, Mi-rug)

É muito comum haver certa confusão: “Quem é aquele Buda gordo que todo mundo tem em cima da mesa ou na estante da sala?” Conta a tradição budista que haverá um tempo em que a Lei do Dharma será esquecida por um período de 3 mil anos. Essa época marcará a vinda de outro Buda para novamente fazer girar a Roda do Dharma. Esse é o futuro Buda, que ainda habita o paraíso como Bodhisattva. O próprio Buda Gautama o escolherá como seu sucessor.

Maitreya é o único Bodhisattva celestial reconhecido pela escola Theravada. Seu nome significa amizade e benevolência, e geralmente é retratado parado, em pé ou sentado. Por vezes, aparece ornamentado.

Sua representação varia muito nos países budistas e seus ornamentos e posição indicam sua origem geográfica. Na Coreia e no Japão, por exemplo, seu culto ganhou destaque durante o século 6 e, por vezes, é

A BANDEIRA DO BUDISMO

O símbolo foi aceito em 1952 como a bandeira internacional do Budismo no Congresso Mundial Budista. Desenhada em 1880 pelo Coronel Olcott e J.R. de Silva, representa as seis cores da aura do Buda.

Cada cor tem um significado: azul é compaixão; amarelo é o Caminho do Meio; vermelho simboliza as bênçãos; o branco é a pureza e a libertação; laranja é sabedoria; e a sexta cor é a fusão das cinco anteriores.

confundido com Amitabha e Sakyamuni ou mesmo com Avolokitesvara. Noutras, é considerado uma encarnação de Amitabha e serve como intermediário entre este primeiro e Buda Gautama.

No Japão, o culto a Maitreya e seus acólitos, Asanga e Vasubandhu, é mantido apenas pelas facções Zen e Shingon.

AVALOKITESHVARA E SEUS 1000 BRAÇOS

Personificação da perfeita compaixão, o Bodhisattva Avalokiteshvara, jurou que haveria de ajudar os seres a se libertarem do sofrimento. Caso esmorecesse, segundo seu juramento, ele deveria ser feito em mil pedaços. Ele limpou todos os infernos, ensinando ali o Dharma e, quando subiu para reinos superiores, olhou para baixo e viu que mais seres adentravam o inferno. Seu sentimento de desânimo momentâneo o quebrou em mil pedaços. Sua consciência foi pedir a ajuda dos Budas, entre eles Amitabha, seu próprio mestre.

Através dos poderes milagrosos dos Budas, ele adquiriu uma nova forma, com mil braços para ajudá-lo, cada uma com o olho da Sabedoria em sua palma. E, mais uma vez, renovou seu juramento. Esta é uma ótima alegoria para os seguidores que buscam professar a palavra do Budismo.

No Tibete, há a crença de que uma linhagem de reencarnações da deidade Avalokiteshvara está constantemente presente na figura dos lamas. O Dalai Lama seria sua reencarnação atual.

SIMBOLOGIA

Os símbolos budistas se apresentam sempre em imagens suaves e de bem-aventurança. Desde antes do nascimento de Sidarta Gautama, o Lótus já havia se manifestado nos sonhos da rainha Mahamaya. Símbolo de pureza, geração espontânea e nascimento, o Budismo vê nessa flor a metáfora do coração humano antes e depois da iluminação do ser pela Doutrina. Fechado na ignorância e florescendo na sabedoria. No Tantra, simboliza o princípio feminino. Em um grau mais avançado, pode-se classificar as flores segundo suas cores, grupos ou folhas. A bandeira do Budismo, hoje aceita universalmente, é uma amostra da contribuição ocidental para essa doutrina milenar.

OS OITO

SÍMBOLOS AUSPICIOSOS



CONCHA BRANCA

A espiral para a direita na concha branca simboliza o som melodioso e profundo dos ensinamentos do Dharma.



PRECIOSO GUARDA-CHUVA

Simboliza o trabalho de preservação dos seres das doenças, decadência e o prazer que sua sombra oferece.



BANDEIRA DA VITÓRIA

É o símbolo da vitória do Budismo contra as forças malévolas e também a vitória da atividade de corpo e mente contra os obstáculos.



PEIXE DOURADO

Significa a bem-aventurança de todos os seres que suplantam o medo do gigantesco mar de adversidades e nadam por ele sem medo da água.



RODA DO DHARMA

Simboliza o Dharma eterno do ir e vir, nascimento e renascimento, a infindável cadeia de acontecimentos. Simboliza também a pregação da doutrina, sendo a Roda da Lei Budista que o Buda pôs em movimento após sua Suprema Iluminação.



NÓ SEM FIM

É a representação da dependência entre sabedoria e método, religião e tradição. Sem um, o outro não existe.



FLOR DE LÓTUS

Símbolo da completa purificação de corpo e mente, anunciando o despertar da liberdade completa.



VASO DO TESOURO

Simboliza a libertação deste mundo, longa vida, riqueza e prosperidade.

AS FLORES DO LÓTUS

BRANCA

É a representação do estado mental puro e da paz natural. Útero e embrião do mundo. Quando tem oito pétalas, corresponde ao Caminho das Oito Verdades.

VERMELHA

É o lótus do amor, compaixão e das qualidades do coração. É o lótus de Avalokiteshvara.

AZUL

Símbolo do conhecimento, sabedoria e inteligência. Sempre é representada parcialmente fechada. Seu centro nunca é mostrado.

COR-DE-ROSA

É o lótus que simboliza uma das mais altas deidades. Faz alusão ao Buda histórico e supremo.

PÚRPURA

As oito pétalas simbolizam tanto o Nobre Caminho quanto as oito deidades inferiores à deidade central das mandalas. É mística e pode aparecer aberta ou como botão.



NEM SÓ DE mandalas, reencarnação e doutrinas vive o Budismo. Quem conhece bem a religião sabe que, em seu âmago, inúmeras histórias pitorescas, bizarras e interessantes se escondem com uma força poética e trágica acima de qualquer dúvida. De casos simples e banais, como a paixão pelo futebol, às artes pop como os quadrinhos, passando por sinistros episódios de massacres, a doutrina do Iluminado espalha sua força e vigor nos momentos cotidianos. Os casos que você lerá a seguir poderão dar algumas pistas sobre como isto acontece.

BATMAN, A ENCARNAÇÃO DO BUDA?

Quem diria que o vigilante mais famoso das histórias em quadrinhos, ocidental por excelência, divulgador dos ideais individualistas e expansionistas norte-americano também tenha um pé nas verdades do Budismo? Sim, por mais incrível que pareça, Batman também já foi visto sob a ótica budista. A "culpa" foi do ilustrador japonês Jiro Kuwata, budista por excelência, que, no distante ano de 1966, roteirizou e desenhou uma pequena série para o Morcego da DC Comics, onde incutiu

na personagem algumas das doutrinas do Buda. O mesmo autor também deu contornos zen a outro personagem famoso dos mangás japoneses e da televisão, o popular herói Ultra-Seven, que foi muito popular no Brasil no início da década de 80.

O QUE É A MATRIX?

O filme mais famoso da década de 90 está imerso em doutrinas budistas, até os últimos detalhes do "bullet time". A produção de Matrix dos irmãos Larry e Andy Wachowski investiu pesado no Budismo. Um exemplo é a imersão total, por meio dos cinco sentidos, em "mundos" virtuais cada vez mais realistas, também conhecidos como "universos paralelos". De fato, após quase duas horas sentado em frente à tela, o telespectador mistura sua realidade com a de Matrix, e questiona se a sua vida não é realmente um jogo, se não está sendo ingenuamente controlado por alguma "mente" superior. É exatamente neste ponto que é semeada a mensagem budista do *Samsara*, que ensina que nada é real e que tudo que vivemos não passa de um sonho projetado pela nossa mente dominada por nossos desejos naturais. Ou também quando Neo tem o seu momento de Iluminação, onde vê a Verdade, a matrix.

OS BEATLES BUDISTAS

A banda mais famosa do mundo também conheceu o Budismo. Na década de 60, o quarteto fantástico de Liverpool travou contato com o controverso guru Maharishi Mahesh Yogi, fundador da Meditação Transcendental. A influência dos ideais hinduístas e budistas transformou o grupo que passou a utilizar instrumentos e sonoridades indianos em seus álbuns, como o famoso "Sgt Pepper's and The Lonely Heart Club Band". Mais tarde, desapontados com o tratamento dispensado por Maharishi, os Beatles se afastaram definitivamente do líder espiritual. Porém, todos eles ficaram marcados individualmente pela experiência, chegando, inclusive, a adotarem a filosofia. George Harrison, por exemplo, ainda na década de 60, se converteu ao Budismo pelas mãos de outro famoso guru, Ravi Shankar, pai da aclamada cantora de jazz Norah Jones.

O FUTEBOL DE BUTÃO

Sim, o Budismo abriga entre as suas curiosidades o futebol. Fanático pelo esporte e extremamente ousado e irreverente, o lama Dzongsar Khyentse Rinpoche raramente tem o seu nome associado às palavras do Buda. Tudo por causa de uma paixão inabalável: o futebol. Dzongsar nasceu no pequeno país do Butão e já aos sete anos foi reconhecido como reencarnação de um grande lama tibetano do século 19. Educado no tradicional Budismo tibetano, Dzongsar nutria o desejo de veicular as doutrinas das maneiras menos ortodoxas possíveis. Encontrou no cinema e no futebol suas duas formas mais eficazes. Realizou em 2000 a película "A Copá", uma espécie de autobiografia sobre seu amor pelo ludopédio. Para ele, a arte do *tangkas*, o cinema, o futebol e o budismo não pressupõem nenhuma diferença. Na verdade, os dois últimos são parte do seu dia-a-dia, chegando ao extremo de orar para que, na próxima encarnação, possa renascer em um país onde o futebol seja dominante, como o Brasil. Costuma também dizer que o Budismo é sua filosofia mas o futebol, sua

A influência dos ideais hinduístas e budistas transformou os Beatles, que passaram a utilizar instrumentos e sonoridades indianos em seus álbuns, como o famoso "Sgt Pepper's and The Lonely Heart Club Band"

religião. Na película, ele narra a vida num mosteiro de refugiados tibetanos na Índia, onde os jovens monges são loucos pelo esporte. Segundo o próprio mestre, trata-se de uma história real. Dzongsar é um extremista. Em algumas pregações no Ocidente, em especial no templo Khadro Ling, em Três Coroas (RS), ele usou exemplos pouco ortodoxos para explicar os conceitos do Budismo—travestis e concursos de beleza, só para exemplificar. E, em 2002, levou uma televisão para o templo e, em meio às imagens de deidades, Dzongsar assistiu a partida Santos x Boca Juniors, pela Libertadores da América, com os alunos.

MASSACRE DE BUDISTAS

Talvez esta seja uma das maiores infâmias na história do Budismo. Corria o ano de 1968 e a guerra do Vietnã continuava sem solução. Porém, os comunistas do norte daquele país começaram a maior ofensiva até então



Felipe Alzenberg

realizada pelas forças rebeldes, a famosa Ofensiva Tet. Em fevereiro, invadiram a cidade de Thua Thien, cujos moradores eram praticamente todos budistas, causando pânico e violência. Foram necessários quase dois meses para que os vietcongs fossem obrigados a recuar e mais seis meses para contabilizar os estragos e o terror. No mês de outubro, o Vietnã do Sul terminou a contagem de mortos, espalhados em inúmeras valas comuns, chegando ao absurdo número de dois mil chacinados. O massacre, mais tarde, foi revelado como uma forte resposta do norte comunista ao direito de religião da população, já que o marxismo prega o materialismo e nas mentes deturpadas dos tiranos vermelhos, um bom budista era um budista morto. Foi um dos maiores ataques à fé budista que se tem notícia em toda a história dessa religião.

PESQUISE OS TERMOS E FIQUE POR DENTRO DO VOCABULÁRIO

A

ABHIDHARMA PITAKA: Compilação de tratados de filosofia, psicologia e metafísica.
ABHIDHARMA: Em tradução direta, significa “Darma superior”, definindo a interrelação entre o ensinado e o aprendido; coleção de tratados ditados após a morte do Buda.
AMIDA, AMITABHA: Literalmente, significa “luz infinita”. É o principal símbolo da devoção das escolas *Terra Pura* chinesa, *Jodo* e *Shin*. É um dos cinco *Dhyani-Buddhas*. Habita a Terra do Êxtase Final, na alegria infinita.
ANAPANASATI: Um dos mais importantes exercícios, quando se medita sobre a respiração.
ARAHAT, ARHAT: Aquele que chegou à iluminação, superando o sofrimento do Samsara e chegando ao Nirvana; título do Buda e de seus discípulos.
ÁRVORE BODHI, BO: A figueira sagrada sob a qual o Buda chegou à iluminação.
AVALOKITESHVARA: Deidade *Bodhisattva* com mil braços.

B

BARDO: O estado intermediário entre a morte e o renascimento.
BHIKKHU, BHIKSHU: Monge que vive de esmolas e se atém aos preceitos de uma vida de renúncia e moralidade; aquele que pede esmolas.
BHIKKUNI, BHIKSHUNI: Monja.
BHODI: Iluminação; condição espiritual do Buda ou *Bodhisattva*.
BHUMI: Cada um dos dez estágios do *Bodhisattva* rumo à iluminação.
BODHISATTVA SAMANTABHADRA: O da boa conduta, protetor dos professores do Darma.
BODHISATTVA, BODHISATTA, BOSATSU: O estágio imediatamente anterior à posição de Buda; ser de compaixão que ajuda todos os seres praticando as seis perfeições e abrindo seu caminho para o Nirvana; aquele cuja essência é Bhodi.
BON-PO: Religião anterior ao Budismo no Tibete.
BRAMA: Uma das três maiores deidades do Hinduísmo; deidade protetora no Budismo; a mais alta casta na Índia nos tempos do Buda.
BRÂMANE: Membro da mais alta casta na Índia nos tempos do Buda.
BUDA RUPA: A imagem do Buda.
BUDA, BUDDHA, BUTSU: Desperto, iluminado; aquele que alcançou a Iluminação Suprema; um dos três preciosos (TRIRATNA); na *Theravada* é uma pessoa histórica; na *Mahayana*, todos os seres são Budas em potencial; o fundador do Budismo

C

CAMINHO DAS OITO NOBRES VERDADES, CAMINHO ÓCUPLO: As regras que levam à libertação.
CH’AN: Meditação em chinês.
CHAKRA: A Roda do Dhama; centro de energia sutil.
CHAN-SHIH: Mestre Zen, Zenji.
CHELA: Discípulo de um Guru.
CINCO PRECEITOS: Não cometer ou pensar em matar, roubar, envolver-se em condutas sexuais erradas, mentir, usar tóxicos.
CONTOS JATAKA: Histórias e lendas sobre o nascimento e existências anteriores do Buda.

D

DAIGIDAN: a grande dúvida do Zen.
DAIOSHÔ: mestre Zen; grande monge.
DAISHI: grande mestre Zen.
DAISHIKAN: Raiz de fé; um dos pilares do zen.
DALAI LAMA: Líder do Sangha Tibetano; antigo governante do Tibete; oceano de sabedoria; título concedido pelo príncipe Mongol Alitan Kham ao líder da escola *Gelug* em 1578.
DANA: Ato de dar assistência, ajudar.
DEVA: Brilhante; habitante dos reinos celestes.
DEZ ESTÁGIOS DO BODHISATTVA: Os dez estágios do desenvolvimento do *Bodhisattva*: *Pramudita* – Alegria (1); *Vimala* – Pureza (2); *Prabhakari* – Iluminação (3); *Arcismati* – Sabedoria (4); *Sudurjaya* – Vencer dificuldades (5); *Abhimukhi* – Caminho aberto (6); *Duramgama* – Continuar no caminho (7); *Acala* – Imperturbável (8); *Sadhumati* – Sabedoria discriminatória (9); *Dharma Megha* – Nuvem da Lei (10).
DHARANI: Pequenas escrituras, maiores que os mantras; alguns dizem ter poderes mágicos.
DHARMA, DHAMMA: A verdade universal; ensinamento e prática dos conceitos do Buda.
DHARMACHAKRA: Roda do Dhama, símbolo do Budismo.
DHARMAPADA, DHAMMAPADA: Sutra que contém duas seções e 423 versos curtos do Buda, tido como o ensinamento original para referência e inspiração.
DHYANI-BUDDHA: Na escola *Mahayana*, são os cinco budas transcendentes, *Vairochana*, *Amitabha*, *Amoghisdhhi*, *Akshobhya* e *Ratnasambhava*.
DIPAMKARA: Buda lendário do passado.
DOJO: O lugar onde se atinge a iluminação, no caso do Buda, a árvore Bodhi.
DOKUSAN: Ir ou trabalhar sozinho; entrevista pessoal entre o Roshi e o estudante, no Zen.
DOSA, DVESHA: Raiva, maus sentimentos; um dos “três venenos” que levam ao *Dukkha*.

DUKKHA, DUHKHA: Sofrimento, dor, infelicidade, os fatores centrais da condição humana; uma das Quatro Nobres Verdades.

F

FUGEN: Um dos grandes *Bodhisattvas*, *Samantabhadra*.

G

GASSHO: Juntar as palmas em reverência ou respeito.
GATI: Forma de existência em um dos reinos do Samsara: Deva (divino), Asura (semi-divino), *Manushya* (humano), *Tiryak* (animal), *Preta* (espiritual) ou *Naraka* (infernal).
GAUTAMA, GOTAMA: Sobrenome do clã Shakya, família de Sidarta; Shakyamuni.
GELUGPA, GELUK: Escola do Budismo tibetano fundada pelo Lama Tsong Khapa no século 15.
GENJOKOAN: O entendimento da verdadeira realidade no dia-a-dia; importante texto *Soto Zen* sobre prática e realização.
GRIDHRAKUTA: Montanha onde o Buda teria transmitido os ensinamentos da escola *Mahayana*.
GURU RINPOCHE: Mestre precioso.
GURU: Mestre ou guia espiritual.

H

HANKA-FUZA: Posição na qual uma perna fica sobre a outra, postura de meio-lótus.
HARA: O centro de gravidade do corpo humano.
HASSU: Ancestral, patriarca, sucessor do dhama.
HINAYANA: Termo pejorativo que significa “pequeno veículo”; usado para indicar a prática daqueles que se atêm apenas aos primeiros discursos do Buda.
HONEN: Fundador da escola *Terra Pura*.
HOSSO: Escola fundada pelo monge Dosho com base na chinesa Fa-Hsiang.
HUA-YEN: Escola budista fundada no século 7.
HUI NENG: Sexto patriarca da escola *Ch’an* (Zen).

I

IDDHIS: Poderes da mente.
ILUMINAÇÃO: Eliminação dos aspectos negativos da mente e perfeição de todas as qualidades positivas.
ISIPATANA: parque perto de *Sarnath* (antiga *Benares*) onde o Buda começou seus ensinamentos.

J

JHANA: Estado de forte concentração em um único objeto.
JIVATMAN: A alma, desprendida do corpo.
JNANA: Sabedoria, grande intelecto.
JODO SHINSHU: Escola original da *Terra Pura* fundada por Shinran Shonin.
JODO: A Escola da *Terra Pura* na China.
JOJITSU: Sub-escola que faz parte da japonesa *Sanron*.
JUUJ: Os dez preceitos básicos da escola Zen.
JUKAI: Cerimônia que aceita a pessoa como budista.

K

KAGYU: Ordem do Budismo tibetano fundada no século 11 por Marpa, Milarepa e outros.
KALPA: Período de 4.320.000 anos que corresponde à duração do mundo.
KANTHAKA: O cavalo preferido do jovem Buda.
KARMA, INGA, INNEN: Causa e efeito.
KARMA, KAMMA: Ação que coloca em movimento a lei de causa e efeito.
KARMAPA: Líder da escola tibetana *Karma Kagyu*.
KARUNA: Compaixão pelos seres sentientes, um dos quatro *Brahma-Viharas*.
KEKKA-FUZA: Posição de meditação com cada pé sobre a coxa oposta, lótus completa.
KENDO: O caminho do espadachim, do samurai.
KENSHO: Aquele que está próximo à iluminação.
KHANDHA: Os elementos da existência que compõem o “ser”: *Rupa*, *Sanna*, *Vedana*, *Sankhara* e *Vinnana*.
KINHIN: Caminhada Zen.
KSHITIGARBHA: *Bodhisattva* que busca salvar aqueles que já estão no inferno.
KU: Céu, vazio, vácuo.
KUNDALINI: Energia adormecida no corpo físico que se manifesta na prática do Tantra.
KUNG-AN, KOAN: No zen, palavra, frase ou história em linguagem irracional cujo sentido atinge diretamente a mente.
KYOSAKU: No Zen, bastão fino usado pelo monitor para despertar os praticantes com uma batida no ombro.

L

LALITAVISTARA: Biografia sobre o Buda.
LAMA: Guru, professor espiritual.
LOKA: As três esferas da existência que compreendem toda a cosmologia budista.
LOKA-DHAMMA: As "condições mundanas".
LOKAPALA: Protetor do mundo.

M

MADHYAMIKA: Filosofia do Caminho do Meio, a sabedoria do vazio.
MAHA: Grande.
MAHAMAYA: Mãe de Sidarta Gautama, casada com Suddhodana.
MAHAMUDRA: O Grande Sinal, na escola *Kygyu*.
MAHATMA: O Grande Sábio; o mais alto princípio no homem.
MAHAYANA: O Grande Veículo, uma das maiores divisões do Budismo.
MAITREYA: Amistoso, benevolente; o próximo Buda em nosso mundo que virá para girar novamente a Roda do Dharma; representado pelo Buda gordo e sorridente.
MALA: Rosário para recitação de Mantras.
MANAS: Faculdades da mente.
MANDALA: Diagrama microcósmico representando a consciência iluminada como uma dimensão pura; usada como círculo de poder e objeto de contemplação nos rituais tântricos do Budismo.
MANGALA: Algo auspicioso, de boa fortuna ou sorte.
MANJUSHRI: O *Bodhisattva* da sabedoria, aparece representado sentado num leão empunhando uma espada.
MANTRA: A palavra sagrada, fórmula repetida, por vezes com apenas uma ou duas sílabas, nos rituais.
MANTRAYANA: O Caminho do mantra, *Vajrayana*.
MARA: Personificação do mau e da tentação; demônio.
MARANA: Morte.
MAYA: Ilusão.
MOHA: Estupidez, ignorância, um dos "Três Fogos".
MONDO: Pergunta e resposta; diálogo curto entre o mestre e seu discípulo no Zen.
MUDITA: Alegria altruísta ou de simpatia; estado sublime.
MUDRA: Gesto, movimento da mão; elemento essencial na iconografia budista.

N

NADI: Canais de energia onde circula o *Prana*.
NAMA-RUPA: Mente e corpo.
NEN: Pensamento.
NIRVANA: Literalmente, significa "desprendimento" da mente do ciclo de vida e morte; o lugar perfeito; paraíso.

O

ORYOKI: Refeição silenciosa.
OSHO: Pai, título de sacerdote.

P

PAGODE, PAGODA: Estrutura memorial derivada da elaboração das porções superiores da *Stupa*.
PALI: Cânon dos textos preservados da escola *Theravada*; dialeto derivado do sânscrito em que tais textos são escritos.
PANNA: Sabedoria transcendental.
PARAMITA: Perfeição, virtude ideal; as seis atitudes de um *Bodhisattva*.
PARINIRVANA: Estado daquele que atinge o Nirvana na hora da morte.
PITAKA: Os três *Pitakas* são as principais divisões do *Cânon Pali: Sutta, Vinaya e Abhidhamma*.
PRAJMAPARAMITA: Coleção de cerca de 40 textos compilada na Índia no século 1 a.C.
PRAJNA: Sabedoria pura e intuitiva.
PRATYEGA BUDA: Aquele que procura a salvação independentemente dos outros.
PUJA: Gesto de veneração ou respeito.

R

RINPOCHE: Título honorífico concedido a grandes lamas tibetanos.
RISHI: Sábio, geralmente heremita.
ROSHI: Mestre de um monastério Zen.
RUPA: Corpo, forma; um *Buda Rupa* é uma imagem do Buda.

S

SADDHA: Fé, confiança.
SADHANA: Instruções de práticas meditativas relacionadas para uma deidade específica.
SAKYAMUNI: O sábio dos Sakyas, o Buda.
SAMADHI: Concentração completa fixando a mente em um único objeto.
SAMSARA: Ciclo de vida e morte ao qual todos os seres estão presos até o momento de sua iluminação completa.
SAMU: Serviço, trabalho.
SANGHA: A comunidade budista de monges e monjas; o ensinamento do *Darma*.
SÂNSCRITO: Língua clássica ariana, usada para a escrita dos textos originais do Budismo.

SESSHIN: retiro Zen, geralmente de sete dias.
SHAMBHALA: Reino místico de onde teriam se originado os ensinamentos tântricos.
SHILLA: O código budista da moralidade; ética, preceitos.
SHIN: A escola da *Terra Pura* japonesa.
SHUNYA: Ausência de uma existência; vazio.
SHUNYATA, SUNNATA: Vazio, sofrimento, impermanência.
SIDARTA, SIDDHARTTA: Primeiro nome de *Shakyamuni*; desejo atingido.
SKANDHA: Agregar; um dos cinco componentes da chamada "personalidade".
SOTO: Uma das seitas Zen Budistas, delineada no século 9.
SOTO-SHU: Vertente do Zen que enfatiza a prática do *Zazen*.
SRAVAKA: Discípulo ainda incapaz de progresso independente; ouvinte.
SRI-LANKA: Antigo Ceilão; país com maioria de budistas da escola *Theravada*.
SROTAPANNA: Palavra em sânscrito que identifica aquele que entrou na corrente.
STUPA: Hoje, monumentos altos em espiral, muito vistos na Tailândia, Burma e Sri-Lanka, e nos pagodes da China, Coreia e Japão. Antigamente, era o túmulo de pessoa sagrada; relicário com objetos que lembrem a pessoa.
SUÁSTICA: Símbolo milenar de boa sorte e felicidade; sem relação com o nazismo que usou o símbolo invertido.
SUBHADRA: Brâmane de 120 anos que se tornou discípulo do Buda pouco antes de sua morte; o último convertido.
SUDDHODANA: Pai de Sidarta, rei das fronteiras nepalesas.
SUKHA: Felicidade, prazer, alegria, êxtase.
SUKHAVATI: Terra Pura do Buda Amitabha.
SUTRA DO CORAÇÃO: Resumo da literatura *Prajnaparamita*, cantado diariamente nos monastérios Zen.
SUTRA DO LÓTUS: Um dos mais importantes sutras do Budismo *Mahayana*, indicando que todos os seres podem chegar ao status de Buda.
SUTRA: Discurso do Buda; categoria superior de escritura budista.

T

TAKUHATSU: Quando os monges caminham pelas cercanias do monastério para coletar esmolas ou arroz com suas tigelas.
TAN: no zen, plataforma de madeira para o *Zazen*.
TANTRA: Textos místicos; no Budismo *Vajrayana*, doutrinas para transformação da mente.
TANTRAYANA: Ou *Vajrayana*; escola do Budismo tibetano que enfatiza a meditação, ritos simbólicos, gestos, posturas, respiração, encarnação.
TATHAGATA: "Aquele que se tornou autêntico"; epíteto usado para indicar pessoa que chegou ao mais alto ponto no Budismo; Buda ou discípulos que atingiram o *Arahat*.
TERA: Em japonês, templo ou monastério.
TERRA PURA: Reino associado aos Budas Dhyani.
THANGKA: Pintura budista tibetana.
THERAVADA: "Ensinamento dos Antigos"; a única escola inicial do Budismo viva até hoje; escola dominante na Tailândia, Sri Lanka e Burma.
TRÊS JOIAS, AS: O Buda, o Dharma e o Sangha.
TRÊS PILARES DO ZEN: Grande resolução, grande raiz e grande dúvida.
TRÊS RAÍZES: no Budismo *Vajrayana*, o mestre, a divindade meditacional e o *Dakini*.
TRIPATAKA, SUTRA-PITAKA: As três partes do cânon *Pali*; discursos atribuídos ao Buda.

U

UPASAKA: Leigo; discípulo novato. O feminino é *UPASIKA*.
UPAYA: Os meios, o método, no Budismo *Mahayana*, para o objetivo espiritual.
UPOSATHA: Dia sagrado que ocorre em toda mudança de lua quando os budistas reafirmam sua prática do Dharma.

V

VAJRA: Adamantino, puro; diamante; símbolo do vazio indestrutível.
VAJRAYANA: O *Veículo do Diamante*; escola baseada no Budismo *Mahayana*, baseada no caminho do Tantra.
VENERÁVEL: Título honorífico dado a monge ou monja budista.
VINAYA: A disciplina monástica.

W

WAT: Em Tailandês, templo ou monastério.

Y

YAMA: Deus da morte, na mitologia indiana.
YANA: Veículo, em sânscrito; termo usado no Budismo para o caminho que o praticante percorre em busca da iluminação.
YASODHARA: Esposa de Sidarta Gautama, mãe de Rahula.
YOGA: Ligação, união.

Z

ZAZEN: Sentar-se apenas; meditação Zen budista sem pensamento ou objetos.
ZEN: Escola budista *Mahayana* que enfatiza a meditação e intuição acima das escrituras.
ZENDO: Local onde se pratica o *Zazen*.



Eles adotaram

Famosos: personalidades que aderiram aos ensinamentos do Buda



Felipe Ajzenberg

A RELIGIÃO VEM CRESCENDO NO OCIDENTE. E OS MOTIVOS NÃO SE BASEIAM SOMENTE NOS ENSINAMENTOS DO BUDA

O **BUDISMO**, ninguém duvida, ganhou bastante espaço no Ocidente. Cada vez mais, termos usados na religião como mandala, meditação, iluminação, chakra, tantra, estão na boca de pessoas descoladas e antenadas. Mas seria ingenuidade supor que isto se deve somente à força dos ensinamentos do Buda. Em tempos de sociedades globalizadas, as informações giram cada vez mais rápido e as distâncias abissais de países como a Índia, China, Tibete e Japão ficam reduzidas. Um fator crucial do aumento da prática do Budismo ao redor do mundo, em especial na cultura ocidental, se deve à influência de famosos que adotaram os ensinamentos do Iluminado como forma de vida. Rapidamente, uma coisa ligando a outra, cada vez mais se observa uma grande aceitação da maneira de enxergar o mundo sob a ótica budista. Grupos e mais grupos se formam, discutindo as doutrinas e adotando a filosofia como uma reação ao consumismo desenfreado realizado nos países do Ocidente. Vendo um grande espaço, os monges budistas também aproveitam para crescer e espalhar as palavras do Buda. Por outro lado, a cultura ocidental, sempre atenta em buscar novas fontes de renda, descobriu que o Budismo também pode ser um negócio rentável.

EXPANSÃO

O crescimento da religião se iniciou na década de 60, quando europeus e norte-americanos começaram a se render definitivamente às doutrinas. Porém, somente na década de 90, o Budismo atingiu o *status-quo* de maneira gigantesca, tendo sob sua tutela inúmeros astros do cinema, música e até mesmo futebol. A seguir, você terá um pequeno painel dos nomes que introduziram de vez o Budismo no cotidiano das pessoas espalhadas pelo mundo e influenciaram o crescimento da doutrina em todos os cantos.

Depois da invasão chinesa, culturalmente justificável mas politicamente insustentável, o brilhante Dalai Lama vêm divulgando mundialmente as causas do Budismo, tibetano, é lógico, que luta contra a dominação comunista chinesa. Crises à parte, acreditando ou não no Marxismo, a luta de Dalai Lama transformou o mundo e levou todas as atenções religiosas para o Budismo, situação que atraiu inúmeros discípulos com fama que fogem da esfera budista.

ROBERTO BAGGIO

Entre os brasileiros, quem não se lembra do famoso pênalti desperdiçado na Copa de 1994, que rendeu o tetracampeonato mundial ao Brasil, que finalmente voltava a ganhar um título depois da aposentadoria de Pelé e de 24 anos de incômoda fila? Pois o craque italiano é um dos mais fervorosos devotos das palavras do Buda, inclusive o seu próprio visual é moldado segundo alguns costumes dos monges tibetanos. Segundo afirma o próprio jogador, somente a doutrina budista pôde consolá-lo após o erro fatal que determinou a derrota de sua seleção na mais importante competição do futebol.

PETER COYOTE

Ator norte-americano, rei das produções independentes, como o cultuado *Lua de Fel*, de 1992. Na década de 60, Coyote foi um dos maiores ativistas da contra-cultura norte-americana. No submundo das drogas, o ator travou contato com mestres do movimento *beatnik* como Jack Kerouak, Allan Ginsberg e o sinistro William Burroughs. Neste ambiente contestador e um tanto quanto subversivo, Coyote conheceu o Budismo e, desde então, segue os ensinamentos do Iluminado.

OLIVER STONE

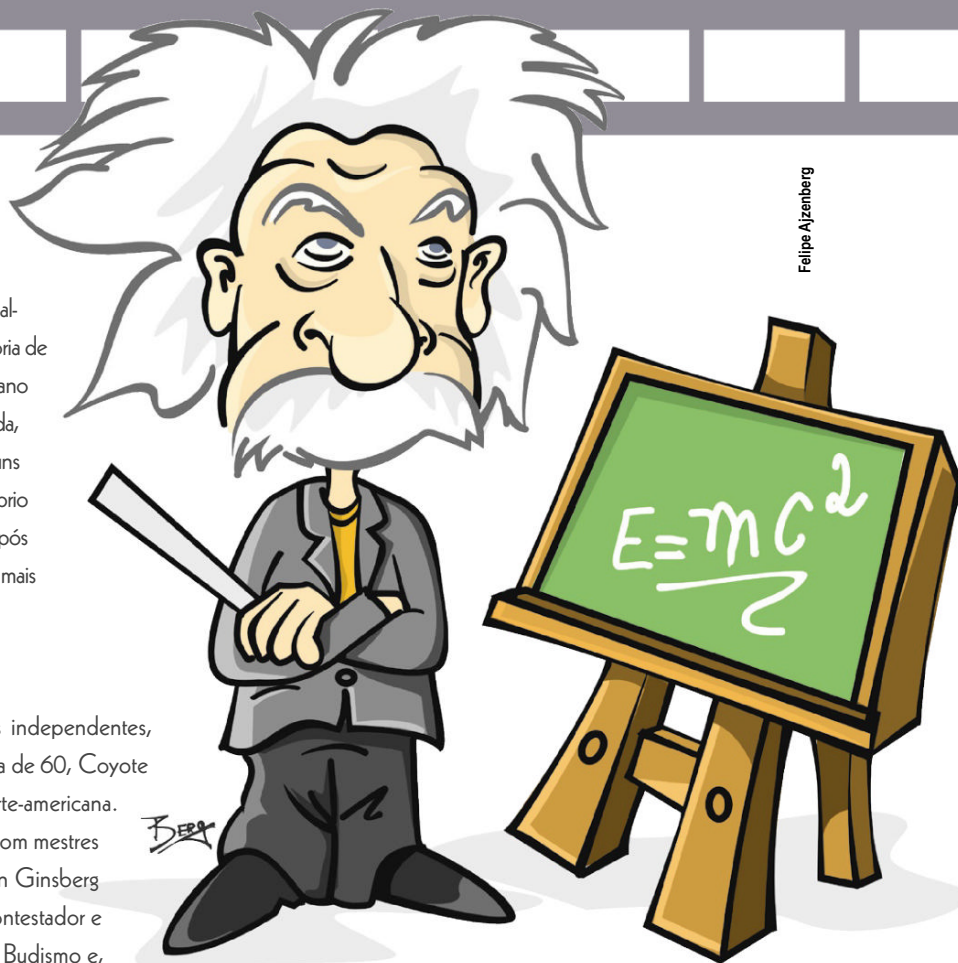
Quem diria que o sangrento Oliver Stone também é budista? Sim, ele é (e como é!). O diretor de clássicos como "Platoon" e "Assassinos por Natureza" evoca o Budismo em todas as suas obras, ainda que isso passe despercebido. Convertido desde o início da década de 80, Stone afirma que toda a violência e as críticas brutais que coloca em seus trabalhos estão de acordo com os ensinamentos do Buda, que vê, em cada passo de evolução, a crítica como solução. Dentre os seus pensamentos sobre o Budismo, o mais destacado fala sobre as situações complexas de homens e os seus *karmas*, o que, no caso norte-americano, seria representado pelas diversas guerras, como a do Vietnã.

RICHARD GERE

Um dos atores *sexy-symbol* de Hollywood se converteu ao Budismo no longínquo ano de 1978 quando visitou o Nepal e entrou em transe com o cultura budista. De lá para cá, o ator virou um ativista pela causa do Tibete, chegando inclusive a fundar a associação "Casa do Tibete", uma organização não-governamental que discute todos os direitos do país, tanto política quanto culturalmente. Richard Gere talvez seja o maior garoto-propaganda do Budismo no mundo.

TINA TURNER

A cantora, famosíssima mundo afora, defende a causa budista com todos os detalhes. Ainda que sua música pop-rock não faça propaganda do



Felipe Aizenberg

Budismo, Tina é uma fervorosa discípula dos ensinamentos do Buda, principalmente quanto se trata da vertente Zen. Tina Turner, que teve uma vida marcada por situações fora de seu controle, retomou o rumo total quando descobriu os ensinamentos do Buda e se separou de Ike Turner. Desde então, optou pelo Budismo como filosofia de vida.

ALBERT EINSTEIN

O maior físico que o mundo já conheceu, criador da Teoria da Relatividade, era adepto dos ensinamentos do Buda. Inclusive, credita-se ao Budismo sua invenção da Lei de Causa e Efeito. "Isaac Newton comprova cientificamente o que Buda dizia há milhares de anos. Toda ação gera uma reação em sentido contrário com a mesma intensidade", foram as palavras do físico alemão.

RICKY MARTIN

O cantor latino é um ardoroso seguidor do Budismo, chegando, inclusive, a marcar uma reunião com Dalai Lama.

CLÁUDIA RAIA E ÉDSON CELULARI

O casal se converteu ao Budismo e realizou a cerimônia de casamento em um templo.

MAURÍCIO MATTAR E ELBA RAMALHO

Enquanto mantinham uma relação de amor, o casal se converteu ao Budismo. Mesmo após o término do romance, os dois ainda praticam a doutrina.

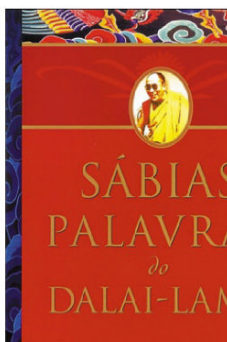
PARA SE AVENTURAR NO UNIVERSO BUDISTA, EIS ALGUMAS DICAS FUNDAMENTAIS PARA O INÍCIO DA COMPREENSÃO DA FILOSOFIA

LIVROS

BUDISMO PURO E SIMPLES, DE HSING-YUN-TA-SHIH (CULTURA EDITORES, 2003)

Ao comentar o Sutra das Oito Percepções dos Grandes Seres em "Budismo Ouro e Simples", o venerável mestre Hsing Yün mostra a validade das verdades do Buda aqui e agora.

tornou-se um herói em todo o Ocidente. Seu guia Tenzing Norgay, sherpa e budista, passou a ser visto por seu povo como um sábio. Este livro é o primeiro relato moderno da experiência de escalar o Everest do ponto de vista sherpa e budista.



SÁBIAS PALAVRAS DO DALAI LAMA, DE CATHERINE BARRY, DALAI LAMA (BERTRAND BRASIL, 2001)

As mais belas palavras de sabedoria, amor e serenidade proferidas por Sua Santidade, o Dalai Lama, estão reunidas nesta obra organizada por Catherine Barry.

O LIVRO DA SABEDORIA, DE DALAI LAMA (MARTINS FONTES, 2000)

Nesta obra imperdível, o leitor encontra as palavras de inspiração de uma das maiores figuras espirituais da atualidade, o Dalai Lama, líder espiritual budista do povo tibetano no exílio. O livro oferece conselhos simples para aqueles que estão em busca de um pouco de compreensão e compaixão na vida.

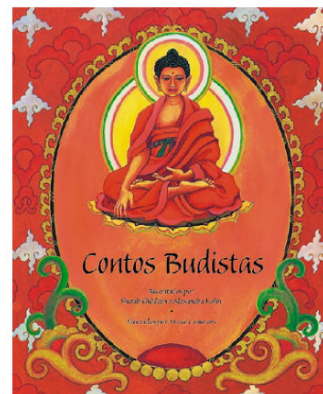
Imagens: Divulgação

INTRODUÇÃO AO BUDISMO, DE GESHE KELSANG GYATSO E KELSANG PALSANG (THARPA BRASIL, 2001)

Geshe Kelsang Gyatso introduz o leitor à vida e aos ensinamentos de Buda Shakyamuni de uma maneira simples e profunda. Aqueles que são novos no Budismo vão encontrar neste livro um guia ideal para compreender o que é o estilo de vida budista.

CONTOS BUDISTAS, DE SHERAB CHÖDZIN (MARTINS FONTES, 2003)

Especialmente dirigida ao público infantil, esta coletânea ilustra vários aspectos do pensamento budista, oferecendo horas de entretenimento. Todos os contos envolvem aventuras e dramas, e os mais longos são entremeados por pequenas histórias Zen que provocam a reflexão. Como Sherab Chödzin mostra em sua introdução, os contos também favorecem a exploração de conceitos como generosidade, compaixão e vida depois da morte, lembrando-nos dos limites do ego e do valor de um senso de humor terreno. Ilustrado e escrito numa linguagem que agrada crianças e adultos.



A MAGIA SECRETA DO TIBETE, DE J. H. BRENNAN (MADRAS, 2003)

Este livro apresenta as mágicas tibetanas, mostrando a grande tradição esotérica desenvolvida no planalto tibetano, dentro da vastidão do Himalaia. A obra revela o desenvolvimento da espiritualidade tibetana pelo mundo.



EM BUSCA DA ALMA DE MEU PAI, DE BROUGHTON COBURN E JAMLING TENZING NORGAY (CIA DAS LETRAS, 2002)

Em 1953, dois homens alcançaram pela primeira vez o topo do Everest. Edmund Hillary, neozelandês da expedição britânica,

O QUE SABEMOS SOBRE O BUDISMO?, DE ANITA GANERI (CALLIS, 2002)

Este livro apresenta o Budismo ao público infanto-juvenil de uma forma inovadora. Com belas fotos e ilustrações, além de textos claros e objetivos, a obra explora todos os aspectos do Budismo: Como foi seu início? Em que acreditam seus seguidores? Quais são seus livros e locais sagrados?

KUNDUN (IDEM, EUA, 1997)

Dirigido pelo mestre Martin Scorsese, o filme narra a vida e glória do 14º Dalai Lama. Com: Tenzin Thuthob Tsarong, Gyurme Tethong, Tulku Jamyang Kunga Tenzin, Tencho Gyalpo, Tenzin Topjar.

O PEQUENO BUDA (LITTLE BUDDHA, EUA, 1994)

Dirigido por Bernardo Bertolucci e inspirado em uma história real, mostra a saga de um grupo tibetano atrás da reencarnação de um Lama. A procura os levam a Seattle, EUA, onde um garoto poderia ser a resposta da busca. Paralelamente, a história do Buda é apresentada. Com Keanu Reeves, Bridget Fonda, Chris Isaak, Ying Ruicheng, Alex Wiesendanger.

SETE ANOS NO TIBETE (SEVEN YEARS IN TIBET, EUA, 1997)

Obra de Jean-Jacques Annaud que narra a saga de Heinrich Harrer, um alpinista austríaco, que, durante a Segunda Guerra Mundial, viaja a Lhasa, onde se torna amigo de Dalai Lama. Com Brad Pitt, David Thewlis, Jamyang Wang Chuck, B.D. Wong, Mako.

O RAPTO DO MENINO DOURADO (THE GOLDEN CHILD, EUA, 1986)

Michael Ritchie dirige essa comédia em que um policial especializado em achar crianças desaparecidas é convocado para encontrar um garoto especial para a religião budista. Com Eddie Murphy, Charlotte Lewis, Charles Dance, Randall "Tex" Cob.

MATRIX (THE MATRIX, EUA, 1999)

Hacker descobre que o mundo é dominado por máquinas e se alia a um grupo rebelde na tentativa de libertar os humanos da escravidão. A filosofia budista é bem-colocada em todos os pontos do filme. O filme é dirigido por Andy Wachowski e Larry Wachowski. Com Keanu Reeves, Laurence Fishburne, Carrie-Anne Moss, Hugo Weaving.

**INTERNET LINKS**

A rede mundial de computadores oferece um imenso material de pesquisa, tanto para leigos quanto para iniciados. Abaixo, alguns dos vários links disponíveis:

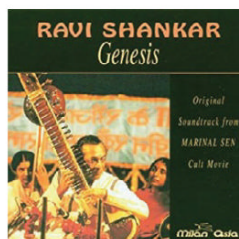
- <http://www.buddhism-today.org/>
- <http://www.himalayantour.com/>
- <http://cs.alfred.edu/~lansdoct/apology/budhism.html>
- <http://www.geocities.com/venamathagavesi/links.html>
- <http://www.meditateinla.org/buddhism-america.php>
- <http://www.countercurrents.org/dalit-desai080503.htm>
- <http://www.bremen.de/info/nepal/Icono/Books/dtb/dtb-2.htm>
- <http://www.friendsofindia.net/budha.shtml>
- http://lakdiva.org/sumedha/challenges_to_budhism.html
- <http://www.centerpoleeverest.com/nepal.htm>
- <http://kwelos.tripod.com/faqs.htm>
- <http://www.blavatsky.net/forum/taylor/tibetanSources4.htm>
- <http://www.edepot.com/budart.html>
- <http://theosophy.org/tlodocs/hpb/PuzzleInEsotericBuddhism.htm>
- <http://www.buddhanet.net/>
- <http://buddhism.about.com/>
- <http://www.dharmenet.org/>
- <http://www.edepot.com/buddha.html>
- <http://www.ship.edu/~cgboeree/buddhaintro.html>
- <http://www.fundamentalbuddhism.com/>
- <http://www.sacred-texts.com/bud/>
- <http://www.fundamentalbuddhism.com/links.htm>
- <http://www.buddhanet.net>
- <http://www.dharmenet.com.br>
- http://www.aroter.org/images/statues/padma_statue.htm
- <http://www.caminhodaluz.com.br/budismo.htm>
- <http://www.budanet.org.br/>
- <http://www.shieh.com.br/cotia.htm>
- <http://www.h2foz.com.br/outros/templo/index.php>

MÚSICA**BUDDHA LONGE 1,2,3 E 4**

Estas coletâneas do restaurante francês Buddha Bar reúnem músicas étnicas com pitadas orientais e grooves eletrônicos.

BUDDHA AMBIENCE LOUNGE

Este álbum traz uma mistura ímpar de ritmos latinos e brasileiros, grooves eletrônicos e instrumentação acústica. Todos estão trabalhando juntos na criação de uma atmosfera budista envolvente.

**GÊNESIS, DE RAVI SHANKAR**

Entre outras façanhas, Ravi Shankar ensinou cítara ao beatle George Harrison e ajudou a difundir a música indiana entre os roqueiros. O músico mostra o seu talento neste trabalho bem-elaborado.

BRIDGES

The Best of the Private Music Recordings: o lendário guitarrista Ravi Shankar é sinônimo de música indiana e Budismo. Pioneiro na fusão da música indiana com o jazz, o pop, o rock e a música japonesa, neste álbum estão reunidos seus hits.

SÃO PAULO

Associação Zen de Campinas

Rua Paulo Justi, 53 - Campinas - SP
Tel.: (19) 3252-0241

Centro de Cultura e Meditação Buddhas Light

Alameda Fernão Cardim, 116 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3284-2701

Centro de Estudos Búdicos

Rua Vila Denize, 125 - Jacareí - SP
Tel.: (12) 3951-2547

Centro de Meditação Shambhala de São Paulo

Tel.: (11) 288-5775

Centro Zen de Estudos e Meditação

Rua Teodoro Sampaio, 390 - Pinheiros
São Paulo - SP

Chagdud Gonpa Odsal Ling

Rua Brás Cubas, 258 - São Paulo - SP
Tels.: (11) 5579-3379 / 5038-3880

Comunidade Dzogchen Brasil - Espaço Tripitaka

Rua Professor Pedro Pedreschi, 71 - São Paulo - SP
Tels.: (11) 6262-1819 / 9502-1008

Comunidade Zen de São Paulo - Eishozan Zenguenji

Rua Guaraciaba, 416 - São Paulo - SP

Grupo de Prática Chagdud Gonpa

Campinas - SP
Tels.: (19) 3256-0235 / 3296-0713

Grupo de Prática Nalanda São Paulo

Rua Paris, 62 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3865-2575

Honpa Hongwanji - São Paulo (Matriz)

(consulte outros templos em São Paulo e outros Estados)
Rua Changuá, 108 - Saúde - São Paulo - SP
Tel.: (11) 275-8231

Instituto Nyingma do Brasil

Rua Cayowáa, 2085 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3864-4785

Kinkaku-Ji

Rua Camarão, 220
Tel.: (11) 4666-4895

Nambei Honganji Tupã

Rua Cherentes, 49 - Tupã - SP
Tel.: (14) 442-1083

Nambei Yugazam Jyomyuoji

Estrada Fernandes s/n, Km. 4 - Suzano - SP
Tel.: (11) 4746-4566

Organização Budista Shinshi Honganji

Rua Vinte e Quatro de Dezembro, 1587 - Marília - SP
Tel.: (14) 433-4881

Sanatana Dharma Saranam - Casa de Dharma

Rua Dona Antônia de Queiroz, 532/23 - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3256-2824 / 3257-0967

Sociedade Templo Budista Higashi Honganji

Rua Anita Costa, 160 - Presidente Prudente - SP
Tel.: (18) 223-5031

Templo Amitabha

Rua Conde Irajá, 137 - São Paulo - SP
Tels.: (11) 5084-5560 / 5084-8293 / 3341-7353

Templo Budista Higashi Honganji

Av. do Cursivo, 753 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 5061-4902

Templo Budista Jodoshu Betsuin Nippakuji

Av. Paula Ferreira, 1133 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3976-5771

Templo Budista Koyasan Shingonshu América do Sul

Rua Coronel João de Oliveira Melo, 741 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 6211-5622

Templo Budista Nambei Honganji de Campinas

Rua Otaviano Alves de Lima, 60 - Campinas - SP
Tel.: (19) 3242-4688

Templo Tzong Kuan de São Paulo

Rua Rio Grande, 489 - São Paulo - SP 04018-001
Tels.: (11) 5084-0363 / 5549-1655 / 5573-9133

Templo Zu Lai

Estrada Municipal Fernando Nobre, 1461 - Cotia - SP
Tel.: (11) 4612-2895

Tenzui Zen Dojo

Rua Arruda Alvim, 127B - São Paulo - SP
Tels.: (11) 3062-5362 / 3083-2461 / 3062-8964

Associação Budista Tzu Chi

Rua Correia Dias, 516 - São Paulo - SP
Tels.: (11) 5021-6312/5588-4612/ 5539-1683/5539-4091

Unni Om Kagyü Ten-Nyi-Ling

Rua Barbosa da Cunha, 211 - Campinas - SP
Tel.: (19) 3241-3341

Zengenji - Comunidade Zen de São Paulo

Rua Padre Eustáquio, 109 - Mogi das Cruzes - SP
Tel.: (11) 4727-4579

RIO DE JANEIRO

Centro de Estudos do Budismo

Rio de Janeiro - RJ Tel.: (21) 2580-6714

Instituto Budista Mahayana

Rua Tavares de Macedo, 95 - Sala 905 - Niterói - RJ
Tel.: (21) 2705-3043

Lótus - Centro de Meditação e Estudos Budistas

Comunidade Budista de Thich Nhat Hanh
Rua Dois de Dezembro, 78/305 - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 551-2045

Shunya - Grupo de Estudos e Práticas Budistas

Rua dos Cravos, 709 - Niterói - RJ
Tel.: (21) 2709-2261

Sítio Zen Vale da Paz - Muri

Estrada de Lumiar, s/n - Nova Friburgo - RJ

Unni Om Kagy Ten-Nyi-Ling

Rua Barbosa da Cunha, 211 - Jardim Guanabara
Campinas - SP - Tel.: (19) 3241-3341

OUTROS ESTADOS

Associação Zen de Florianópolis

Rua Felipe Schmidt, 315 - 1º Andar - Sl 102 - Florianópolis - SC
Tel.: (48) 322-0005

Centro Budista Lama Je Tsongkhapa

Av. Venâncio Aires, 18 - 1º andar - Porto Alegre - RS
Tel.: (51) 3286-4552

Centro Budista Tibetano Kagyü Pende Gyamtso

Condomínio Jardim América, DF-150, Km 3 - Sobradinho II - DF
Tel.: (61) 485-0697

Centro de Budismo Tibetano de Teresina

Av. Presidente Kennedy, 5585 - Teresina - PI
Tel.: (86) 235 1054

Centro de Estudos Budistas Bodisatva

Estrada do Caminho do Meio, 2600 - Viamão - RS
Tel.: (51) 485-5159

Centro de Estudos Budistas Bodisatva

Rua Barão do Cerro Largo, 487 - Menino Deus
Porto Alegre - RS 90850-110

Centro de Retiros e Mosteiro Budista Nalandarama

Casabranca - Piedade do Paraopeba - Brumadinho - MG
Tels.: (31) 3282-6963 / 9651-6369

Centro Zen de Pirenópolis

Rua Luiz Gonzaga Jaime, 65 - Bonfim
Pirenópolis - GO

Chagdud Gonpa Dordje Ling

Rua Francisco Brener, 186 - 4º andar - Matinhos - PR
Tel.: (41) 453-1001

Chagdud Gonpa Khadro Ling

Estrada Linhas Águas Brancas, 1211 - Três Coroas - RS
Tel.: (51) 546-8200 / 546-8201

Chagdud Gonpa Kungzang Ling

Rua Clarêncio Jucá, 255 - Maceió - AL
Tel.: (82) 338-4598 / 9306-1008

Chagdud Gonpa Ngo Drub Ling

Rua Dr. Ênio José Batista, 4 - Formiga - MG

Chagdud Gonpa Ngöy Drub Ling

Lambari - MG
Tels.: (35) 3271-2349 / 3271-1992

Chagdud Gonpa Norbu Ling

Rua Miguel Bournier, 88 - Sobrelaja - Salvador - BA
Tel.: (71) 245-0712

Chagdud Gonpa Padma Ling

SHCGN 714 - Bloco P, Casa 04 - Brasília - DF
Tel.: (61) 9978-7370

Chagdud Gonpa Tchimed Ling

Rua Doutor Bozano, 777/101 - Santa Maria - RS
Tel.: (55) 221-5173

Chagdud Gonpa Trom Gue Phel Ling

Rua do Comércio, 115/07 - Manaus - AM
Tels.: (92) 642-4732/ 656-4742

Chagdud Gonpa Yeshe Ling

Rua Venâncio Aires, 1191 - Sala 21 - Porto Alegre - RS
Tels.: (51) 3312-5304/3311-2097/3330-3012/9968-2481

Grupo de Estudos do Budismo Tibetano

Rua Guarabira, 378 - João Pessoa - PB
Tel.: (83) 226-2345

Grupo de Estudos Kalachakra

Rua Abdon Batista, 121/1509 - Joinville - SC
Tel.: (47) 455-0506

Grupo de Estudos Naljorma

Av. Manoel Dias da Silva, 2157 - Ed. Esplanada - Sala 512
Pituba - BA 41830-001

Grupo de Prática Chagdud Gonpa

Goiânia - GO
Tel.: (62) 558-5279

Grupo de Prática Chagdud Gonpa

Novo Hamburgo - RS
Tel.: (51) 594-8949

Grupo de Prática Chagdud Gonpa Rigdjed Ling

Rua Coronel Feddersen, 901 - Salto - Blumenau - SC

Grupo Zen

Rua Cipriano Nunes, 601 - Florianópolis - SC
Tels.: (48) 238-0477 / 223-6918 / 9992-4965

Grupo Zendo

Av. Santa Rita de Cássia, 258 - Maceió - AL
Tel.: (82) 981-9865

Hokyudô - Núcleo de Estudos Orientais

Rua do Progresso, 317/701 - Recife - PE
Tel.: (81) 3221-8240

Mosteiro Zen Pico de Raios

Caixa Postal 101 - Ouro Preto - MG
Tel.: (31) 521-8423

A história dos grandes Líderes

Mais dois lançamentos para você completar sua coleção



CLUBE DE

REVISTAS



Entre em nosso grupo no Telegram t.me/clubederevistas

Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil de forma gratuita!